

ANÁLISE DE IMPRENSA ESTRANGEIRA

RECENSÃO CRÍTICA DA INFORMAÇÃO VEI-  
CULADA SOBRE A INDIGITAÇÃO E FORMA-  
ÇÃO DO GOVERNO DE M.L. PINTASILGO .

Fundação Cuidar o Futuro

De 20 Julho a 3 Agosto 79



1. Como já é habitual, a indigitação de um novo Primeiro-Ministro para Portugal, apareceu veiculada pela imprensa internacional com bastante recorte e detalhe. No caso concreto da Eng<sup>a</sup> M.L. Pintasilgo essa acuidade noticiosa recrudesceu ainda, com base no *insólito facto político de se tratar da primeira mulher portuguesa* (e a segunda na Europa) *que ascende à chefia de um Governo*. No entanto, as linhas informativas (isto é: o substracto do seu conteúdo) não coincidem genericamente, podendo isolar-se já, nesta fase que se prolonga sensivelmente até à Conferência de Imprensa, dois grandes grupos cuja orientação informativa virá a tornar-se mais clara após a divulgação nominal do Gabinete.

Assim, se os títulos de extracção conservadora desenvolvem e comentam com detalhe a novidade que no mundo político representa o advento de mais uma mulher a um cargo político altamente significativo (somando o Primeiro-Ministro português aos *nomes prestigiados* de Simone Veil, Margaret Thatcher e ainda por vezes ao de Nilde Iotti, Presidente da Câmara dos Deputados de Iatália), não deixam, mesmo assim, de ser ligeiramente reticentes quanto à personalidade política de M.L. Pintasilgo, bem como de aludir ao possível controle que sobre a mesma exercerá na sombra a figura do Gen. Ramalho Eanes. Nesta fase trata-se de pequenas insinuações mais do que de afirmações claras, mas é possível, numa leitura atenta, descortinar-se o *significado latente* incluso neste tipo de notícias. Do mesmo são exemplos os seguintes artigos:

"O NOVO LÍDER FEMINISTA DE LISBOA" in,  
NEWSWEEK 30 Julho 79;



"O ANO DAS MULHERES VICTORIOSAS" in, TI  
ME, 30 Julho 79

"UMA MULHER INDIGITADA A FORMAR GOVERNO EM PORTUGAL", in INT. HERALD TRIBUNE, 20 Julho 79

"UMA MULHER ESCOLHIDA COMO CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS" in DAILY TELEGRAPH, 2) Julho 79

"UMA MULHER PRIMEIRO-MINISTRO" in diário L'AUREORE, 20 de Julho 79

"PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS, NUM MUNDO MASCULINO" in FINANCIAL TIMES 30 Julho 79

Fundação Cuidar o Futuro  
ETC.

Convém notar que todos estes (bem como outros) artigos, não deixam de trazer extensas biografias de M.L Pintasilgo. Contudo, a sua figura aparece sempre referida em termos de combatente dos direitos da Mulher, mais do que em termos de personalidade política. Nos casos em que esta última surge referida, é bem clara a tentativa de assimilação à personalidade política do Gen. Ramalho Eanas. Outra nota bastante clara diz respeito à constante afirmação de limitação de poderes que o novo Governo terá, dado que aparece sempre referido apenas como Governo de gestão, cuja única missão consiste na preparação das eleições intercalares.

Por seu turno os títulos liberais, centro-esquerda e esquer



da, desenvolvem também o tema do *acesso de mulheres a cargos de grande responsabilidade política*, muito embora os seus comentários recaiam prioritariamente sobre a *idoneidade política, moral e intelectual* do novo Primeiro-Ministro português. Ao contrário, porém, dos títulos mais conservadores, estes últimos analistas não deixam passar sem críticas que a recente *moda*, ou introdução das mulheres nas altas esferas políticas, corresponde mais a um *possível factor de solução* face aos momentosos problemas que a crise actual condiciona, do que propriamente a uma *normal integração da Mulher no universo político*. Desta posição constitui exemplo significativo a análise veiculada pelo diário *LE MATIN* de 27 de Julho 79. Outras se lhe poderiam somar, nomeadamente "*PORTUGAL: UMA MULHER NO COMANDO DO GOVERNO*" (*MATIN*, 20. Julho 79), vários comentários de *EL PAIS* (20 Julho; 21 Julho, etc), "*O GOVERNO PINTASILGO É BEM ACOLHIDO À ESQUERDA*" (*LE MONDE* 26 Julho 79), etc.

2. No entanto, este tom geral muda radicalmente, no que toca aos títulos mais conservadores, logo que a Eng Pintasilgo explica, na sua primeira Conferência de Imprensa, os seus pontos de vista. De facto, tão depressa aqueles se apercebem que o novo Governo não se declara apenas em termos de *Governo de gestão*, mas que se atribui um raio de acção mais amplo, começa a delinear-se uma violenta campanha contra a figura do Primeiro-Ministro, que ora surge apresentada como *alguém que o Presidente da República manipulará, no sentido de providenciar condições ao seu pessoal projecto presidencialista*, como ainda na qualidade de intérprete de um *projecto socialista/terceiro-mundista, de origem melo-antunista*. Neste caso não deixam de especular com os apoios oriundos do PC, particularizan



do todas as críticas que ao novo Governo foram movidas pelos líderes da Aliança Democrática. Como não passará despercebido a ninguém que leia atentamente tais análises, essas mesmas críticas visam (nuns casos de modo latente, noutros de modo bem expresso) a figura do PR, mais do que a do Primeiro-Ministro. Mas toda esta linha de ataque que surge em termos difusos nos diversos títulos, acaba por ficar totalmente clarificada na entrevista que o DR. Sá Carneiro concedeu ao diário *EL PAIS* de 3 de Agosto. De facto, esta entrevista faz como que a síntese de uma série de afirmações anteriormente esboçadas numa série de comentários ou análises, de que são exemplos os seguintes títulos, entre outros:

"RAMALHO EANES ACALMA A ESQUERDA" in diário *L'AUREOLE* de 1 de Agosto 79  
 "OPERAÇÃO CHERME EM PORTUGAL", in *DAILY TELEGRAPH* de 30 de Julho 79  
 ETC.

Faz-se notar que o sentido crítico dos comentaristas conservadores se apoia em qualquer argumento, ainda que falacioso. É nomeadamente o caso da tentativa de assimilação que por vezes é feita entre a figura de M.L. Pintasilgo e o antigo regime, ainda que na mesma linha apareça induzida a sua actual vinculação ao Partido Socialista, ou ainda as suas tendências marxistas ou pró-marxistas, consoante as alegações que entendam, de momento, fazer.



"O GOVERNO DA SENHORA PINTASILGO, UMA OPÇÃO SOCIALISTA CAMUFLADA" - extractos da entrevista concedida pelo DR Sá Carneiro ao diário EL PAIS de 3 de Agosto de 79

EL PAIS : A quem favorece a designação de ML Pintasilgo?

DR. SÁ CAR-

NEIRO *Favorece o Partido Socialista, o Partido Comunista e os dissidentes do meu Partido, o Social-Democrata. O próprio conjunto do Governo os favorece.*

EL PAIS : Quais os aspectos políticos, positivos e negativos que destacaria na nova formação governamental?

*Entre os negativos, que são abundantes, é preciso incluir a sua falta de imparcialidade e neutralidade. A sua linha política é a de um socialismo terceiro-mundista, que se choca contra o sentido comum do nosso país. A sua formação governamental também não oferece garantias de competência. (...)* Dos aspectos positivos que tem, penso que o principal consiste naquele que deixa ver claramente o projecto presidencial, que combatemos, (...)

*O Presidente português tem um projecto político de tipo presidencialista que não passa pelos partidos existentes, mas sim pela sua subordinação aos seus planos pessoais. Tenta-se um desgaste político dos partidos a fim de se apresentar como única alternativa a do Presidente. Esta é uma alternativa presidencialista, militar e socialista. (...)*

*Creio que o balanço da actuação presidencial não é positivo e por isso procuro que o meu Partido não apioe a re-eleição do actual PR.*



(...)

*Pode esperar-se, com este novo Governo, uma maior intervenção (política do Exército no processo político português) que já se está a concretizar por parte do sector político-militar de Melo Antunes. Penso que se trata de um Governo da sua linha.*

*Melo Antunes encontra-se muito próximo, até mesmo por de trás deste Governo.*

EL PAIS: Por que razões parece Portugal, ultimamente, uma comunidade política ingovernável?

*Por um lado, cabe grande responsabilidade ao PS. (...) Por outro, a intervenção do CR tem também sido causa de instabilidade política, para a qual concorreu também a atitude conciliatória do PH*

EL PAIS : Soluções ?

*Se os Partidos da Aliança Democrática não conseguirem uma nova maioria, encara-se-á a possibilidade de realizar um consenso entre a Aliança Democrática e o PS, excluindo-se, evidentemente, o PCP*

(...)

.....



ALGUNS EXEMPLOS DE NOTÍCIAS

SOBRE O V GOVERNO CONSTITUCIONAL

Fundação Cuidar o Futuro





Financial Times

20/7/79

## Woman Prime Minister appointed in Portugal

BY JIMMY BURNS IN LISBON

PORTUGAL'S PRESENT ambassador to UNESCO and a former Social Affairs, Dr. Maria de Lurdes Pintassilgo, has been appointed to form a new government, which will prepare interim elections in the autumn and conduct essential state affairs. She becomes Portugal's first and Europe's second, woman Prime Minister.

Dr. Pintassilgo has built a formidable reputation as a woman of considerable intellectual and technical experience.

Before becoming a diplomat, she was a leading lay exponent of contemporary Catholic doctrine and was involved in grass-roots community action. She also led a study group which reported on social policies for women.

Dr. Pintassilgo, a graduate industrial chemist like Mrs. Margaret Thatcher, the UK leader, was also formerly head of a textile plant and editor of "Industry," a specialised magazine.

Her task will be, essentially, a caretaker one, but her qualities will be tested to the full in the difficult weeks ahead.

The political parties have initially accepted her appointment, although their final posi-

tion will depend on the government she forms and the type of programme she presents to Parliament in about two weeks' time.

The programme will need to define the precise powers of her Ministers and avoid the ambiguity which has led to the downfall of previous non-party governments.

This will not be easy. The Socialist Party, Portugal's major parliamentary grouping, has already insisted that the future government freeze all controversial activity, particularly an collectivised agrarian sector.

It is, nevertheless, insisting that it raise administrative prices, including fuel and transport, to make present budget allocations compatible with the target for the public-sector deficit.

Dr. Pintassilgo's government, Portugal's 11th since the 1974 revolution, will also be expected to clarify its position on the presently interrupted negotiations with the International Monetary Fund, as well as on a number of wage demands which will emerge before the autumn election.





Francisco Sa Carneiro, presidente del Partido Socialdemócrata portugués, a EL PAIS

# “El Gobierno de la señora Pintassilgo, una opción socialista camuflada”

El Partido Socialdemócrata portugués (PSD), el Centro Democrático y Social (CDS) y el Partido Popular Monárquico se han coaligado en un frente electoral de centro-derecha, cuyas expectativas electorales pueden dar un giro relevante al proceso político lusitano. Francisco Sa Carneiro, líder del Partido Socialdemócrata, artífice de esta Alianza Democrática y una de las personalidades más relevantes de la política portuguesa, ha visitado estos días España junto a los dirigentes de las otras formaciones, Freitas do Amaral y Gonzalo de Reveiro. Sobre la reciente recomposición gubernamental, el proceso electoral y la situación política portuguesa versa esta entrevista con Francisco Sa Carneiro, que realizó Rafael Fraguas.



JOAQUIM AMESTIZ Sa Carneiro, líder del Partido Socialdemócrata portugués

**Pregunta.** ¿A qué razones obedece su visita a España y sus entrevistas con el Rey y con el presidente Adolfo Suárez?

**Respuesta.** La entrevista con el Jefe del Estado español ha sido una visita de cortesía. Para nosotros tiene gran interés político el diálogo internacional y esta idea ha sido la que ha presidido nuestra entrevista con el presidente Suárez. No podíamos esperar mejores resultados de los que hemos conseguido.

**P.** ¿A quién favorece en mayor medida la designación de Maria Lurdes Pintassilgo como primera ministra portuguesa entre las fuerzas políticas lusitanas?

**R.** Favorece al Partido Socialista, al Comunista y a los disidentes de mi partido, el Socialdemócrata. Y esto no sólo la jefatura, sino el conjunto del Gobierno. El actual ministro de Gobernación es amigo del Partido Socialista y ya tuvo una cartera con Mario Soares. Ha traducido su amistad en actos políticos concretos. También es un amigo político de Melo Antunes, y hay además tres ministros, los de Hacienda, Agricultura y Trabajo, disidentes del Partido Socialdemócrata. Esto tiene un claro significado por su parcialidad, por su falta de neutralidad.

**P.** ¿Qué aspectos políticos positivos y/o negativos destacaría usted de la nueva formación gubernamental?

**R.** Entre los negativos, que abundan, hay que incluir su falta de imparcialidad y de neutralidad. Su línea política es de un socialismo tercermundista que va contra el sentido común de nuestro país y del Estado. En cuanto a la composición gubernamental, no ofrece garantías de competencia. Tiene demasiadas pretensiones para ser un Gobierno de cien días. Este Gobierno traduce una opción socialista camuflada y creo que no se adecua a los requisitos de imparcialidad exigidos para garantizar

unas elecciones plenamente democráticas. De los aspectos positivos que poseo creo que el principal es el de que deja ver claramente el proyecto presidencial, que combatimos.

**P.** ¿En qué medida la designación de la primera ministra supone un cambio de rumbo en los propósitos estatales del presidente Eanes?

**R.** El presidente portugués tiene un proyecto político presidencialista que no pasa por los partidos existentes, sino por la subordinación de éstos a sus planes. Se intenta un desgaste político de los partidos para presentar como única la alternativa del presidente, que es una alternativa presidencialista, militar y socialista.

**P.** ¿Existe un contencioso entre el presidente Eanes y usted?

**R.** Existe un contencioso político, no personal, entre el presidente Eanes y mi partido. Creo que el balance de la actuación presidencial no es positivo, y por ello procuro que mi partido no apoye la reelección del actual presidente de la República. Sobre este tema va a decidir el próximo Consejo Nacional del PSD.

**P.** ¿Qué propuesta política alternativa mantuvo la Alianza Democrática respecto a la preparación de las elecciones?

**R.** En términos concretos creemos que la Asamblea Parlamentaria debería haber sido disuelta inmediatamente, manteniendo en funciones el Gobierno dimitido o un Gobierno neutral nombrado por el presidente. Se trataría de un Gobierno de mera gestión, sin investidura parlamentaria. El Gabinete anterior, con todo, hubiera resultado más neutral, especialmente en cuanto concierne a la cartera de Gobernación.

**P.** ¿Es previsible, a partir de ahora, un incremento de la participación política del Ejército en el proceso portugués?

**R.** Creo que no. Pienso que las Fuerzas Armadas se quieren aislar de la política y desean aceptar una democracia de tipo europeo, propósitos que serían respaldados por toda la jerarquía militar. Pero, no obstante, sí se puede esperar con este nuevo Gobierno una mayor intervención, que ya se está concretando, por parte del sector político-militar de Melo Antunes. Pienso que es un Gobierno de la línea de Melo Antunes.

**P.** ¿Cree, pues, que Melo Antunes está detrás de este Gabinete?

**R.** Creo que está muy cerca, muy detrás.

**P.** ¿Por qué causa o causas en la última etapa Portugal parece una comunidad política ingobernable?

**R.** Por una parte, creo que, con gran responsabilidad del Partido Socialista, ha faltado un Gobierno de mayoría. De otro lado, la intervención del Consejo de la Revolución ha sido también causa de inestabilidad política, a la cual ha contribuido además la actitud concreta del presidente. Se trata más bien de un problema de inestabilidad política y de falta de articulación entre una mayoría parlamentaria y un presidente que de una cuestión de ingobernabilidad. Hemos presenciado los efectos de una mayoría socialista-comunista en el Parlamento, con graves repercusiones para los portugueses. Es todo esto cuanto queremos cambiar con nuestro proyecto de nueva mayoría, mediante la Alianza Democrática. Por ello, las elecciones se convierten en una encrucijada histórica para Portugal.

**P.** ¿Qué pueden ofrecer hoy a los portugueses los socialdemócratas y los democristianos coaligados en esta alianza?

**R.** Hay que tener en cuenta que es la primera vez que en Portugal dos partidos toman un acuerdo de cooperación y presentan conjuntamente una alternativa de gobierno y un mismo modelo de sociedad. El sentido de nuestro acuerdo consiste en que quienes nos voten lo hacen a un Gobierno de coalición y si se obtiene la mayoría se aplicará un programa electoral común que expresará un modelo de sociedad abierta, europea, desburocratizada, descolectivizada y desdogmatizada.

**P.** Si los resultados electorales de los próximos comicios reprodujeran la actual inestabilidad política en Portugal, ¿sería pensable una fórmula de consenso entre las principales fuerzas políticas de su país?

**R.** Si los partidos de Alianza Democrática no logran una nueva mayoría se encarará la posibilidad de realizar un consenso entre la Alianza y el Partido Socialista. Por supuesto, del consenso quedaría excluido el Partido Comunista portugués.

**P.** Desde el exterior, y para un observador neutral que observe el proceso político portugués, da la impresión de que los portugueses han ido siendo cada vez menos dueños de su política, de las decisiones nacionales, en función de una serie de presiones procedentes del exterior.

**R.** Hubo un intento de subordinación del proceso político portugués a los intereses del imperialismo soviético que fue rechazado, pero tuvo sus consecuencias en el plan de descolonización de Angola y Mozambique. La posición estratégica de Portugal se ha visto influida por fuerzas internacionales que han determinado en ocasiones el curso de su proceso político. Creo que hay fuerzas extranjeras que no están interesadas en que España y Portugal, por la armonización de sus políticas, configuren un bloque estratégico peninsular esencial para Europa y para el estrechamiento de relaciones con Latinoamérica. Creo, sin embargo, que ahora todo va quedando más claro y que, tras las elecciones, los portugueses van a ser cada vez más dueños de sus decisiones políticas, en mayor medida que antes.

1<sup>er</sup> août 1979

## Le gouvernement portugais : des catholiques, des militaires et des femmes

Le nouveau premier ministre portugais, Maria de Lurdes Pintasilgo, a choisi de s'entourer de catholiques, comme elle, de militaires, proches de l'aile gauche du Conseil de la révolution, et de femmes. Son gouvernement ne durera que cent jours et sera surtout chargé de préparer les élections législatives de cet automne. Mais Maria de Lurdes Pintasilgo entend toutefois user de toutes les possibilités légales dont elle disposera en l'absence d'un Parlement pour laisser la marque de son passage au pouvoir.

De notre correspondant à Lisbonne

**L** n'a fallu qu'une semaine à la militante catholique Maria de Lurdes Pintasilgo pour former le nouveau gouvernement portugais, le 24 juillet 1979. Il se compose d'un grand nombre d'ingénieurs, mais ce sont deux militaires qui se trouvent à l'Intérieur et à l'Information, les deux postes les plus importants dans le cadre de la campagne électorale qui va maintenant s'ouvrir.

Fait pour durer cent jours, jusqu'aux élections législatives de cet automne, qu'il est chargé de préparer, ce gouvernement ne s'en tiendra cependant pas à la seule gestion des affaires courantes. Maria de Lurdes Pintasilgo entend au contraire « satisfaire les aspirations de la population » grâce à une équipe qu'elle juge « jeune et compétente ». Elle a par exemple créé trois « super-ministères » chargés de la coordination des activités économiques, sociales et culturelles, confiés à des hommes issus, comme elle, du mouvement catholique. Et elle s'est assuré le concours d'une femme, Maria Tereza Santa Clara Gomes, comme secrétaire d'Etat adjointe au premier ministre. Une autre, Manuela Silva, lui servira de conseillère.

Le verdict des partis, qui doivent encore approuver ce gouvernement avant la dissolution du Parlement, ne sera

pas connu avant une dizaine de jours. Les pronostics sont assez aléatoires, surtout quand on sait à quel point les leaders politiques portugais sont versatiles.

Les deux formations qui sont le plus hostiles au nouveau premier ministre, les centristes et les sociaux-démocrates, qui refusaient à lui accorder l'investiture, sont en même temps celles qui auraient intérêt à accélérer les procédures afin que les élections se déroulent le plus vite possible. Or elles s'opposent à critiquer les liens de Maria de Lurdes Pintasilgo avec les socialistes et surtout avec la gauche militaire et refusent « d'entrer dans cette comédie ».

A l'inverse, les socialistes, qui souhaitent voir les élections repoussées à l'an prochain, se disent agréablement surpris par cette nouvelle équipe, dont Mario Soares a souligné le caractère « impartial », et laissent penser qu'ils la soutiendraient au Parlement. Comme les communistes, qui relèvent le « bon accueil du choix du premier ministre dans de vastes secteurs de la population ». Sans doute le PC a-t-il obtenu des assurances quant au maintien des structures qu'il a mises en place dans les régions où est appliquée la réforme agraire.

José Alves



EP Pais

1/8/79

Desaparecen los ministerios como compartimientos estancos

## María Lurdes Pintassilgo modifica la estructura del Gobierno portugués

NICOLE GUARDIOLA. Lisboa

El horizonte temporal limitado del nuevo Gobierno portugués, que recibe hoy al mediodía la investidura del presidente Ramalho Eanes no es considerado por María Lurdes Pintassilgo como motivo suficiente para renunciar a su dinamismo, a sus afanes innovadores y a su voluntad de cambio.

En la rueda de prensa celebrada ayer, y que tenía como fin, en principio, responder exclusivamente a las preguntas acerca de la composición del Gobierno —las cuestiones programáticas fueron dejadas para más tarde—, María Lurdes Pintassilgo tuvo tiempo de concretar las modificaciones que pretende introducir en la estructura y en el funcionamiento del ejecutivo, pero también de hablar de cuestiones, como el tema del desarrollo, el diálogo Norte-Sur, la crisis de las democracias parlamentarias clásicas, cultura e identidad nacional, y no desaprovechó la oportunidad para expresar la simpatía y las preocupaciones del nuevo Gobierno portugués ante las dificultades que afronta en estos momentos el Gobierno español.

La primera ministra puso cuidado especial cuando explicó las modificaciones de tipo estructural que pretende introducir en el funcionamiento interno del ejecutivo y las referentes al proyecto de sociedad alternativa del que María Lurdes Pintassilgo se proclama como portadora. Tres grandes áreas fueron definidas, agrupando cada una cuatro ministerios, cuya coordinación será asegurada por uno de ellos. El objetivo de esta reforma es acabar con el funcionamiento de los ministerios como departamentos estancos, definir en cada momento y frente a cada opción los medios del desarrollo (economía), sus objetivos (política social) y sus destinatarios (identidad nacional, definida mediante la cultura).

Dadas las características impuestas por el momento político portugués, María Lurdes Pintassilgo reafirmó la voluntad de neutralidad e imparcialidad de su Gobierno en relación a las grandes

fuerzas políticas del país. En su opinión, esta neutralidad no debe ser entendida por un inmovilismo o un total alejamiento de los problemas urgentes que se plantean al país.

Los criterios que orientaron la elección de sus ministros han sido la competencia profesional, la idoneidad moral, la imparcialidad política y un mínimo de experiencia en la gestión de gobierno, necesarias para un Gabinete que tiene que actuar con tan poco plazo de tiempo.

El acontecimiento político de mayor importancia es la presencia en el elenco gubernamental de tres (y no dos) personalidades disidentes del PSD: ya que los ministros renuncian implícitamente a su eventual candidatura legislativa, no es exagerado decir que el proyecto de formación de un nuevo partido en el espacio político situado entre el PS y el PSD ha perdido mucho de su credibilidad.

María Lurdes Pintassilgo, que defendió su obediencia a cualquier proyecto presidencialista, garantizó un tratamiento en pie de igualdad a todos los partidos, incluso aquellos que la atacan de la manera más violenta, pero no ocultó su preocupación por el tono que algunos estados mayores políticos parecen dispuestos a imponer en la campaña electoral.

«No será el Adolfo Suárez del presidente Eanes.» A esta afirmación, motivada por la pregunta de un periodista portugués, María Lurdes Pintassilgo introdujo una reserva: después de expresar su respeto y su simpatía por la obra realizada por el primer ministro Suárez, subrayó también el factor de lealtad y de fidelidad al rey que considera implícito en toda la acción del jefe del Gobierno español.



**PORTUGAL**

**Le gouvernement constitué par Mme Pintassilgo est bien accueilli par la gauche**

Lisbonne. — *Indépendance, compétence, expérience gouvernementale* : telles sont, selon le nouveau premier ministre portugais, Mme Pintassilgo, les trois caractéristiques du gouvernement qui sera chargé de préparer les élections législatives de l'automne, et dont la composition a été annoncée lundi 30 juillet.

Seuls deux ministres du cabinet précédent ont été reconduits dans leurs fonctions, le lieutenant-colonel Lourdes dos Santos à la défense, et M. Freitas Cruz aux affaires étrangères, tandis que M. Perelra Magro est passé du ministère des affaires sociales à celui du commerce et du tourisme.

Le ministère de la communication sociale, qui a la tutelle des moyens d'information, et celui de l'agriculture, deux secteurs très délicats, ont été confiés le premier au commandant Jaco Figueiredo, qui avait exercé les mêmes fonctions dans le gouvernement présidé par M. Nobre de Costa, et le second à M. Joaquim Lourenço, ancien membre du parti social-démocrate et

**De notre correspondant**

secrétaire d'Etat au développement agricole dans le sixième gouvernement provisoire de septembre 1975 à juillet 1976.

Deux autres dissidents du P.S.D. ont été appelés à des responsabilités gouvernementales: M. Sa Borges, ministre du travail, qui avait quitté le parti de M. Sa Carneiro en décembre 1975, et le ministre des finances, M. Sousa Franco, ancien président de la commission politique des socialistes-démocrates. Ce dernier, considéré comme proche du président de la République, fait partie du groupe des trente-sept députés indépendants constitué à la suite de la scission au sein du P.S.D. en mars 1975.

M. Correia Gago, ministre des affaires étrangères, de septembre à novembre 1978, dirigera l'économie et le plan. Le ministère de la science et de la culture, une des innovations de ce cabinet, a été attribué à M. Sédas Nunes, qui assume pour la première fois des responsabilités gouvernementales. Sociologue et professeur d'université, M. Nunes avait soutenu la candidature du général Panes à la présidence, en juin 1978.

Parmi les « visages nouveaux », on compte aussi M. Videira à l'industrie, M. Veiga da Cunha à l'éducation, M. Mario de Azevedo, ancien secrétaire général des travaux publics, qui assure désormais la direction du ministère. M. Bruto da Costa aux affaires sociales, M. Sousa Macedo à la justice, et M. Monteiro da Silva, directrice de la compagnie aérienne portugaise, aux transports et communications.

Le ministère de l'intérieur, un des plus importants en raison de la préparation des élections, sera dirigé par le colonel Costa Bras, qui aura en outre le statut de vice-premier ministre; ce dernier revient ainsi au poste qu'il avait déjà occupé à deux reprises, de juillet à mars 1975 et de juillet à décembre 1977.

**Un délai record**

Constitué dans le délai record d'une semaine, le gouvernement de Mme Pintassilgo réunit des personnalités bénéficiant de la confiance du chef de l'Etat. C'est le cas, notamment, du ministre des affaires étrangères, simple exécutant d'une politique dont les grandes lignes sont fixées au palais de Belem, et des ministres de la défense, de l'intérieur et de la communication sociale. Il comprend, d'autre part, des amis personnels du premier ministre, qui souvent ont milité dans des organisations catholiques, comme la JAC (Jeunesse agricole catholique) et la JUC (Jeunesse universitaire catholique). Mme Santa-Clara Gomes, secrétaire d'Etat auprès du premier ministre, est, de son côté, membre du Graal, organisation internationale de femmes catholiques dont la branche portugaise fut créée par Mme Pintassilgo elle-même en 1957.

Politiquement à gauche, extrêmement sensible aux problèmes liés aux relations entre les pays

industrialisés et le tiers-monde, Mme Pintassilgo s'est pourtant bien gardée de critiquer, comme d'autres Portugais l'ont fait, la hiérarchie de l'Eglise. Aussi, sa nomination a-t-elle suscité dans les milieux catholiques une réaction d'attente, accompagnée d'ailleurs d'une certaine surprise. Selon l'hebdomadaire *O Jornal*, Mme Pintassilgo aurait consulté le patriarche de Lisbonne, le cardinal Antonio Ribeiro, avant d'accepter l'offre du président. *O Jornal* ajoute que des membres très influents du clergé seraient déjà élevés contre l'attitude du Centre démocrate et social, parti d'inspiration démocrate-chrétienne, qui accuse Mme Pintassilgo d'avoir des convictions marxistes.

Jusqu'à présent, les éloges les plus chaleureuses sont venus du P.C. : « *Le choix de Mme Pintassilgo, a déclaré M. Cunha, dimanche, a été bien accepté dans de vastes secteurs de la population portugaise, surtout parmi les femmes.* »

Plus réservés, les socialistes hésitent entre le mécontentement après la décision du général Eanes de dissoudre l'Assemblée et l'appui à un gouvernement auquel ils seraient franchement favorables si celui-ci n'était pas destiné à préparer les élections. Tout en reconnaissant les qualités d'*« intelligence »* et d'*« indépendance »* de Mme Pintassilgo, M. Soares attend pour se prononcer la discussion du programme du gouvernement au Parlement.

JOSE REBELLO.

**LA COMPOSITION DU CABINET**

Voici la composition du gouvernement portugais telle qu'elle a été annoncée lundi 30 juillet à Lisbonne :

- Premier ministre : Mme Maria de Lourdes Pintassilgo ;
- Vice-premier ministre, chargé de l'intérieur : colonel Costa Bras ;
- Economie et plan : M. Carlos Correia Gago ;
- Justice : M. Pedro de Sousa Macedo ;
- Défense : colonel Lourdes dos Santos ;
- Affaires étrangères : M. Freitas Cruz ;
- Science et culture : M. Aderito Sédas Nunes ;
- Agriculture et pêche : M. Joaquim Lourenço ;
- Travail : M. Jorge Sa Borges ;
- Industrie : M. Fernando Marques Videira ;
- Finances : M. Antonio Sousa Franco ;
- Commerce et tourisme : M. Perelra Magro ;
- Education : M. Luis Veiga da Cunha ;
- Communication sociale (moyens d'information) : commandant Jaco Figueiredo ;
- Travaux publics : M. Mario de Azevedo ;
- Affaires sociales : M. Alfredo Bruto da Costa ;
- Transports et communications : M. Frederico Monteiro da Silva ;
- Secrétaire d'Etat adjoint au premier ministre : Mme Theresa Santa Clara Gomes.



EP Paris

2/8/79

**María Lurdes Pintassilgo inicia su "marcha de cien días"**

## Ausencia de la derecha portuguesa en la toma de posesión del nuevo Gabinete

NICOLE GUARDIOLA, Lisboa. El Gobierno de María Lurdes Pintassilgo inició ayer su «marcha de cien días» con su toma de posesión, en una ceremonia marcada por la ausencia de los partidos de la Alianza Democrática Portuguesa (Centro Democrático y Social, Partido Social Demócrata y Partido Monárquico). Sus dirigentes, Freitas do Amaral, Francisco Sa Carneiro y Gonzalo de Reveiro se entrevistaron ayer en Madrid con el rey Juan Carlos y con el presidente Suárez.

Contrastando con la ausencia de los partidos de la derecha, nutridas delegaciones socialistas, comunistas y de los socialdemócratas disidentes asistieron al acto en el palacio presidencial de Belem.

En su discurso, el presidente Ramalho Eanes no pudo por menos de constatar la creciente bipolarización de la vida política portuguesa. Pero la mayor parte de la alocución del jefe del Estado estuvo dedicada a justificar la convocatoria de elecciones intercaladas y el mantenimiento de la actual

Asamblea de la República hasta la aprobación del programa del nuevo Gobierno. «No siendo de responsabilidad partidaria», señaló Eanes, «era necesario que el Gobierno asumiese un compromiso programático ante la Asamblea, que representa, hasta su disolución, al pueblo portugués.»

En otro discurso menos protocolario que el pronunciado por Eanes con motivo de la toma de posesión del nuevo Gabinete, el presidente de la República expuso su postura personal ante la reciente ley de amnistía adoptada por la Asamblea de la República. El martes por la noche, en la Escuela de Infantería de Marina, Eanes, que es también jefe de Estado Mayor del Ejército, afirmó, tras reconocer el principio de la soberanía del poder político, que este último debía a su vez comprender y respetar «la especificidad de los principios éticos y de los criterios profesionales».

«Los militares», concluyó el jefe del Estado, «deben ser capaces de resistir a los intentos de instrumentalización de quienes pretenden

utilizar la fuerza de las armas para imponer soluciones», en lo que el diario *O Dia* interpretó como una clara advertencia a la izquierda, que aprobó a finales de julio la ley de amnistía. Pero otra alusión de Eanes a los que «pretenden ver en las crisis políticas sucesivas un pretexto para militarizar el régimen» fue considerada como una advertencia a Sa Carneiro, cuyo partido, junto con el Centro Democrático y Social, rechaza la elección de Pintassilgo para la jefatura del Gobierno.

### Nuevo salario mínimo

El nuevo salario mínimo nacional en Portugal ha sido fijado en 6.900 escudos mensuales (unas 9.400 pesetas), en la reunión de anoche y última del Gobierno cesante, presidida por Carlos Mota Pinto.

Considerado «inaplazable» por el Consejo, el nuevo salario mínimo, decretado a partir del 1 de abril pasado, representa un aumento del 21% sobre el anterior.



La Stampa

1/8/79

## Governo di tecnici varato a Lisbona

LISBONA — Il primo ministro portoghese incaricato, la signora Maria de Lurdes Pintassilgo, ha annunciato ieri il nuovo governo, che sarà ufficialmente insediato oggi o domani. Già venerdì il presidente Eanes aveva dato il suo benestare alla formazione. Ne fanno parte cinque ingegneri, tre militari, tre giuristi, due professori universitari, un economista e un diplomatico di carriera.

Per la terza volta il Portogallo ha un governo di «tecnici», la cui composizione non riflette gli equilibri politici espressi dal Parlamento di São Bento. Ma mentre le due precedenti esperienze — quella di Nobre Da Costa e quella successiva di Mota Pinto — erano terminate in una guerra portata dai partiti a un presidente che li aveva così clamorosamente scavalcati, oggi la signora Pintassilgo — seconda donna in Europa ad assumere la carica di primo ministro — può contare sulla non belligeranza della maggioranza parlamentare.

Il suo governo nasce infatti senza la pretesa di durare nel tempo. Dopo l'insediamento avrà dieci giorni di tempo per presentare il suo programma in Parlamento; ma da quel momento — e saremo alla vigilia di Ferragosto — il governo Pintassilgo avrà i giorni contati. La sua funzione, infatti, è quella di portare il Paese alle elezioni anticipate: nel giro di 24 ore la signora primo ministro si dimetterà e, secondo il dettato della Costituzione portoghese, fisserà la data per le elezioni (non prima di 90 e non oltre 90 giorni dalle dimissioni) occupandosi in quel periodo dell'ordinaria amministrazione. Il Portogal-

lo andrà quindi alle urne nella prima metà di novembre; subito dopo, non appena si potrà formare una compagine di espressione parlamentare, la signora Pintassilgo lascerà la carica.

Ecco perché la sua nomina è stata accolta con un certo *fair play* da alcuni partiti. Ma parlare di idillio, come è stato fatto nei giorni scorsi, è quanto mai avventato. Cattolica di sinistra, Maria de Lurdes Pintassilgo può soddisfare anche politicamente socialisti e comunisti portoghesi, ma ha raccolto pesanti critiche dai democristiani del cds e dai socialdemocratici di destra di Sá Carneiro.

Questi sono particolarmente irritati dal fatto che, nella scelta della sua compagine ministeriale, la signora Pintassilgo abbia scelto tre transfughi del partito socialdemocratico: Sousa Franco (Finanze), Joaquim Lourenco (Agricoltura) e Jorge Sá Borges (Lavoro), alcuni degli elementi di maggior peso politico fra i 37 che nell'aprile scorso lasciarono il pad avvicinandosi alle posizioni di centro-sinistra propugiate dal leader del ps ed ex primo ministro Mario Soares.

Competenza, imparzialità ed esperienza amministrativa sono, nelle parole della signora Pintassilgo, i criteri adottati per formare questo quinto governo costituzionale portoghese. E' un governo, ha lasciato intendere, nel quale il Portogallo potrebbe riconoscersi anche a lungo termine; essenzialmente di centro-sinistra, anche se lei respinge le etichette politiche convenzionali. Viene il sospetto che Eanes e la Pintassilgo stiano programmando a tempi lunghi.

Fabio Galvano



Rimas cita

27/7/79

PORTOGALLO

## Elezioni e governo d' "affari"

Il presidente portoghese Ramalho Eanes ha affidato a una donna, Maria De Lurdes Pintassilgo, il compito di formare l'undicesimo governo degli ultimi cinque anni, da quando, cioè, la « rivoluzione dei garofani » del 25 aprile 1974 riportò la democrazia parlamentare in Portogallo. Si sa già che sarà un governo di breve durata; lo ha confermato la stessa signora Pintassilgo uscendo dal palazzo presidenziale dopo i colloqui con Eanes. Un governo che, praticamente, avrà il compito di organizzare le elezioni in autunno, dopo lo scioglimento del Parlamento, così come era nelle intenzioni proclamate del presidente. La signora Pintassilgo ha accettato l'incarico di costituire, dunque, quello che è stato definito un « governo d'affari » e che seguirà quello « tecnocratico » di Mota Pinto.

Il Portogallo vive da tempo in una situazione di ingovernabilità che, tra l'altro, si è tradotta in un aggravamento della situazione economica. Eanes ha evidentemente deciso di rompere ogni indugio e di spezzare la « posizione di stallo » chiamando alle urne gli elettori portoghesi. Ha deciso nonostante l'opposizione del partito socialista di Mario Soares, il quale ha polemicizzato duramente contro l'intenzione di scioglimento del Parlamento. Eanes ha però avuto l'accortezza di proporre, per il « governo d'affari », un nome che fosse, se non gradito del tutto, almeno un segno distensivo proprio nei confronti della sinistra. Lo stesso Soares ha mostrato di cogliere questo aspetto quando ha evitato di criticare la scelta della signora Pintassilgo. Egli ha anche detto che l'incarico è stato affidato ad una personalità che può garantire la formazione di un governo « indipendente e neutrale », anche se ha subito aggiunto che il partito socialista non intende giudicare gli uomini, ma che attende il programma prima di pronunciarsi. Anche il partito comunista ha caldeggiato la formazione di un governo « indipendente e neutrale » pur evitando una polemica nei confronti della intenzione di Eanes di procedere, subito dopo il voto di fiducia, allo scioglimento del Parlamento.

E' comunque quasi certo che Maria De Lurdes Pintassilgo riuscirà ad ottenere la fiducia, sia perché si presenterà al voto del Parlamento con un compito limitato e per svolgere la sua funzione « a tempo determinato »; sia perché gode di rilevanti simpatie negli ambienti cattolici, dai quali proviene, e nei partiti di sinistra, specie quello socialista, con i quali aveva intrattenuto rapporti, anche prima del '74, quando erano ancora illegali. Maria De Lurdes Pintassilgo si guadagnò, infatti, la fama di « oppositrice interna » del regime durante la fase che seguì alla morte di Salazar. Essa fu nominata, da Marcelo Caetano, consigliere della Camera corporativa del regime e mantenne l'incarico dal '69 al '72. In quello stesso periodo fece parte della delegazione portoghese alle Nazioni Unite. Ma, proprio per la sua posizione più aperta sui problemi sociali e sulla politica coloniale del paese, e per i contatti che essa manteneva con l'opposizione clandestina, subito dopo il 25 aprile del '74 fu chiamata a fare parte dei primi due governi post-rivoluzionari: una prima volta come sottosegretario per la Sicurezza sociale; successivamente come ministro per il Benessere sociale.





Corniere della Sera

1/3/79

**La signora Pintasilgo  
presenta a Lisbona  
il "governo elettorale"**

LISBONA — La signora Maria de Lurdes Pintasilgo, 49 anni, ex ambasciatore del Portogallo all'UNESCO, ha presentato ieri, in una conferenza stampa, il nuovo governo che dovrà portare il Portogallo alle elezioni anticipate che avranno luogo in ottobre o novembre. Del nuovo governo, che presterà giuramento nei prossimi giorni e che si presenterà al parlamento per il voto di fiducia prima di ferragosto, fanno parte, oltre al primo ministro e ad un'altra donna, la signora Maria Teresa Santa Clara Gomes nominata segretario di Stato aggiunto del primo ministro, cinque ingegneri, tre militari di carriera, tre giuristi, due professori universitari, un economista ed un diplomatico di carriera.

Fundação Cuidar o Futuro



27/7/79

COME LA THATCHER A LONDRA E LA VEIL A STRASBURGO

## Se primo ministro fosse stata una donna

Neppure le parlamentari più impegnate hanno creduto però in una simile ipotesi: «i partiti hanno uno scarso coefficiente di sensibilità»

ROMA — Rinuncia Andreotti, Craxi non riesce. Sono trascorsi due mesi dalle elezioni, da sette mesi siamo senza governo. L'uomo della strada si chiede: gliela farà il nuovo candidato? «E' sicuro», «forse», «chissà», sono le risposte. E subito aggiunge: perché non proviamo con una donna? Il paragone con chi ci sta vicino è fin troppo facile; negli ultimi mesi, gli esempi si sono susseguiti di continuo. Ricordiamo: Margaret Thatcher diventa primo ministro inglese, riportando alla ribalta i conservatori. Promette meno tasse, il voto è suo. A Strasburgo, il Parlamento europeo tentenna sulla scelta del presidente; poi, di colpo, tutti i guai si risolvono con l'elezione di Simone Veil, una donna di 52 anni molto vicina a Giscard. Ora, la crisi politica sta sconvolgendo il Portogallo: a tentare di superarla viene chiamata Maria de Lourdes Pintassilgo, ingegnere chimico di 49 anni, assai vicina al presidente Eanes.

E allora? Si può provare anche in Italia, visto che una tra le più eminenti rappresentanti del mondo femminile occupa la poltrona di presidente della Camera, vale a dire, per importanza, la terza carica del Paese. E poi non c'è Tina Anselmi, ministro? Non c'è Ines Boffardi, sottosegretario? Quindi, l'eventualità è tutt'altro che lontana.

«D'accordo», commenta Maria Magnani Noja, socialista, «la scelta però, è difficile non perché le donne non siano all'altezza della situazione, ma per un motivo diverso: la preclusione della Dc nei confronti degli altri partiti. Se così non

fosse, avremmo molte donne in grado di fare il presidente del Consiglio. Prenda la Jotti, prenda l'Anselmi... voglio dire, il problema non è la mascolinità o la femminilità. Si tratta di vedere il coefficiente di sensibilità politica di ognuno di noi».

«L'interrogativo non è: siamo o non siamo all'altezza della situazione», afferma Luciana Castellina del Pdup, «la realtà è che nessuna di noi potrebbe essere indicata come probabile presidente del Consiglio, perché i rapporti di forza tra i partiti escludono una simile eventualità. I nodi italiani non li risolve meglio un uomo, quindi la questione in questi termini non si pone. Nei momenti in cui la si affronta, si accetta il principio della disparità fra i due sessi».

Ancora più drastica è Emma Bonino, radicale: «La distinzione basata sull'utero non m'interessa per niente», tuona. «Il distinguo comincia quando si va a scegliere la persona incaricata. Allora voglio sapere chi è, da dove viene, come la pensa etc. etc.».

Comunque, se una donna fosse all'interno del «palazzo», nella stanza dei bottoni, quali problemi femminili privilegerebbe?

«Basterebbe far funzionare le leggi che ci sono», risponde Maria Magnani Noja. Ad esempio, l'aborto va modificato, migliorato; poi c'è la questione della parità dell'istruzione e dei servizi sociali: l'impegno deve essere portato dalla carta alla realtà; in terzo luogo la criminalità contro le donne: valga su tutti l'esempio dello stupro che sta diventando un fenomeno di

gruppo; infine, l'occupazione che ci vede vittime quando si tratta di primo impiego o anche quando si vuole tornare al lavoro dopo un periodo di «riposo» a casa».

Emma Bonino non vuole sentir parlare di problemi prioritari per le donne. «Se sono prioritari, sono così per tutti», afferma. «Per me, è prioritario l'aumento della benzina, dell'energia elettrica, dei generi di prima necessità. Il fatto è che non siamo d'accordo, uomini e donne, sullo stabilire il principio della priorità. Ed ecco la ragione per la quale il Paese è senza testa da due mesi».

Si parla tanto di un governo di tecnici. Se si dovessero scegliere «tecnici-donne», quali sarebbero i nomi? Magnani Noja risponde: «Non è difficile un elenco».

Lei, che è avvocato, se la sentirebbe di tenere il dicastero di Grazia e Giustizia?

«Sì, anche se non mi nasconderei molta paura, data la difficoltà dell'incarico. A parte ciò, donne capaci di avere posti qualificati ce ne sono a decine nei campi professionali: medici, magistrati, ingegneri. Attenzione però, il back-ground politico non va mai dimenticato. Perché, al limite, preferisco un uomo progressista ad una donna reazionaria».

Lei che cosa ne pensa? Ci sono donne-tecnici? La parlamentare del Pdup ha un attimo di esitazione, poi dice: «Allo stato, non ce ne sono».

Bruno Tucci



Le Matin

2/3/79

LE POINT DE VUE DU « MATIN »

## L'imbroglio portugais

**L**E général Eanes, président de la République portugaise, a installé hier dans ses fonctions le gouvernement dirigé par Maria de Lurdes Pintasilgo. Son investiture par l'Assemblée ne paraît pas faire de doute bien que les marchandages aillent bon train. En tout cas, dès qu'elle aura accordé sa confiance au nouveau premier ministre, l'Assemblée sera dissoute et les élections auront lieu dans quelque quatre-vingt-dix jours.

Si la tâche essentielle, sinon unique, de Maria de Lurdes Pintasilgo est donc de préparer le prochain scrutin législatif, son arrivée à la tête du gouvernement comme la composition de son équipe n'en illustrent pas moins l'imbroglio portugais. Aucun élément ne permet aujourd'hui de se faire une idée exacte de la situation tant le régime de Lisbonne semble se complaire dans les paradoxes et les ambiguïtés.

**A**U BORS que depuis l'automne dernier, de nombreux gouvernements de droite se sont succédés, soumis l'un et l'autre au contrôle du président Eanes, cette fois c'est curieusement un cabinet de gauche qui dispose de la même « protection » présidentielle. D'autre part, Maria de Lurdes Pintasilgo devrait avoir le soutien et des socialistes et des communistes, ce qui serait une première. Or, le nouveau gouvernement est surtout dominé par des catholiques progressistes et des militaires, certes partisans de la démocratie, mais très hostiles au parti communiste. En fait, le gouvernement est très représentatif des deux institutions qui comptent au Portugal : l'Eglise et l'armée. On relèvera également que la droite, les centristes et les socio-démocrates, qui refusent d'accorder leur investiture à Maria de Lurdes Pintasilgo, sont aussi ceux qui souhaitent que les élections aient lieu le plus vite possible, attitude bien contradictoire puisque date du scrutin et investiture sont liées.

**S**UR le plan de la politique étrangère, la position du général Eanes n'est pas non plus très cohérente. Apparemment, le dirigeant portugais a choisi le non-alignement, comme tendraient à le prouver ses différentes initiatives diplomatiques. Tout en affirmant sa fidélité à l'OTAN, il a reçu le premier ministre cubain, rendu visite à des pays de l'Est et il cherche visiblement à raffermir ses bonnes relations avec l'Angola. On voit mal que Lisbonne puisse longtemps concilier ces orientations tous azimuts, la pierre d'achoppement étant ici l'OTAN. A un moment où les Etats-Unis, devant la montée des tensions internationales, cherchent à définir les bases d'un nouveau consensus en matière d'engagement extérieur, il est probable que le Portugal devra se définir de façon précise par rapport à l'OTAN ; tout flirt en particulier avec Cuba et l'Angola ne peut être à l'évidence que source de confusion.

Les futures élections, dans un tel contexte, seront-elles un facteur décisif ? C'est improbable puisque trois autres élections doivent suivre dont celle du président de la République.

Fundação Cuidar o Futuro



El País

3/8/79

## Sorpresa en Lisboa por la audiencia de Suárez a los políticos portugueses

NICOLE GUARDIOLA. Lisboa

La prensa conservadora portuguesa se muestra muy satisfecha de los resultados alcanzados en Madrid por los representantes de Alianza Democrática y anuncia la presencia personal de Adolfo Suárez en la campaña electoral.

Dada la campaña emprendida por Alianza Democrática contra la señora Pintasilgo y el presidente Eanes, causó sorpresa en los medios políticos portugueses que el jefe del Gobierno español consintiera que su nombre sea utilizado para hostilizar al Gobierno de Lisboa, que tuvo mucho cuidado de afirmar desde el primer momento su simpatía hacia las autoridades de Madrid.

Los rotativos conservadores portugueses presionan a los partidos de Alianza Democrática para que formen un bloque de derecha. Tienen de convencer a los socialdemócratas de la necesidad de acceder a las peticiones de los democristianos de presentar listas únicas para las próximas elecciones, a lo que el PSD se opone hasta ahora. Esta parece la principal preocupación del sector de la prensa que se declara más interesado en una derrota electoral del Partido Socialista.

El semanario *O Tempo* citaba ayer los resultados de un estudio «científico» de las políticas de alianzas, en el contexto del sistema electoral vigente en Portugal: con listas comunes bastaría el 43 % de los votos para asegurar la victoria de Alianza Democrática, mientras que en el caso de listas separadas, sería necesario un 53 %, cosa que el semanario de *O tempo* considera difícil de alcanzar.

### No al frente común

De momento, el PSD no ha modificado todavía la posición oficial adoptada en su último congreso, consagrada en el acuerdo de Alianza Democrática y reafirmada ayer por su secretario general, Antonio Capucho: los socialdemócratas consideran que estas elecciones deben permitir un recuento de las fuerzas de cada partido y únicamente en algunos casos limitados se justifica el frente común.

De ahí que *O Tempo* asegure que esta posición, así como la resistencia de algunos sectores del PSD a la inclusión de personalidades independientes, como Antonio Barreto y Medeiros Ferreira, pueda ser un factor de crisis en el bloque de derecha y hacer el juego del presidente Eanes».

Fundação Cuidar o Futuro



El País 24/7/79

## Duro ataque de los socialdemócratas al presidente portugués

N. GUARDIOLA, Lisboa

El Partido Socialdemócrata portugués (PSD) acusó al presidente Ramalho Eanes de querer instaurar en Portugal un régimen «presidencial, socialista y militar». Eanes, mucho más aún que la nueva primera ministra, ha sido el blanco de los más duros ataques del consejo nacional del PSD, que se reunió el pasado fin de semana.

Para Francisco Sá Carneiro, las últimas decisiones del jefe del Estado deben ser entendidas como las etapas sucesivas de un plan estratégico destinado a preparar las condiciones para la instauración de un régimen militar, socializante y tercermundista. La realización de elecciones bajo un Gobierno presidido por María Lurdes Pintasilgo, detrás de la cual el PSD ve «la batuta del Consejo de la Revolución» y el apoyo de la «mayoría de izquierda», no ofrece, para los partidos de la Alianza Democrática, garantías suficientes de imparcialidad.

El próximo Consejo Nacional del Partido Socialdemócrata deberá pronunciarse sobre una moción de su presidente, contra una eventual nueva candidatura del general Eanes a las elecciones presidenciales de 1981. El presidente anunció el domingo su decisión de presentarse a la reelección.

La crítica más violenta, y de un gusto muy dudoso, contra la personalidad de María Lurdes Pintasilgo, ha sido formulada en Oporto por uno de los vicepresidentes del partido centrista CDS.

Fundación Cuidar o Futuro



Jean-François Revel



## Vers un suicide basque

Les trois démocraties latines, dont les deux nouveau-nées, l'espagnole et la portugaise, ne se portent pas bien.

Le Portugal et l'Italie ont en commun un mal spécifique, à savoir un système politique qui ne permet pas de dégager une majorité de gouvernement. Ou, pour être plus précis, qui ne permet pas de gouverner réellement, sauf si l'un des partis politiques obtient la majorité absolue des voix dans le pays, tels les sociaux-démocrates aux dernières élections en Autriche, ce qui est rarissime. Contrairement à ce que l'on imagine souvent, la Démocratie-chrétienne italienne n'a eu cette majorité absolue, et donc vraiment le pouvoir, que durant cinq années depuis la guerre, de 1948 à 1953. A défaut de cette condition presque impossible à remplir, certains pays deviennent « ingouvernables », comme on dit, ce qui est d'ailleurs prendre l'effet pour la cause. L'Espagne, en revanche, possède un système permettant de gouverner démocratiquement avec efficacité, mais souffre du terrorisme, dont le Portugal est exempt. L'Italie est affectée par les deux maux à la fois : l'« ingouvernabilité » et le terrorisme.

Ce dernier fléau a d'ailleurs des motivations différentes selon les pays : les Brigades rouges italiennes s'en prennent à la société en tant que telle dans son ensemble. En Espagne, le terrorisme s'enracine surtout dans le régionalisme basque. Mais ces deux terrorismes ont des résultats et des points communs.

D'abord, l'installation pernicieuse de toute une société dans l'habitude de l'assassinat idéologique. L'accoutumance italienne est particulièrement inquiétante à cet égard. Et aussi l'accoutumance des autres pays de la Communauté européenne au terrorisme italien. La presse et les médias européens hors d'Italie ne mentionnent parfois même plus les crimes des Brigades rouges ; et il a fallu que les touristes étrangers soient visés pour que la presse internationale redonne la « Une » aux tueries des Basques de l'Eta. Ensuite, un point commun aux terroristes des deux pays est leur absence de dessein politique rationnel. A la lettre, on ne sait pas ce qu'ils veulent obtenir, et, du reste, quand ils l'obtiennent, ils continuent quand même à tuer.

Par exemple, l'un des arguments essentiels des terroristes basques était la présence de 13 000 policiers espagnols dans les provinces basques.

« Comment, disaient-ils, pouvons-nous croiser sans frémir tel officier de police qui, sous Franco, a torturé le père, le frère, le camarade de nombre d'entre nous ? » Bien. Mais, alors, pourquoi continuer à faire exploser des bombes après le statut d'autonomie basque qui vient d'être proposé par Madrid, accepté par les représentants élus des provinces basques et promis à l'épreuve du référendum populaire pour l'automne ? Ce statut prévoit expressément que les policiers espagnols seront remplacés progressivement par des forces de l'ordre recrutées parmi et par les Basques. Il prévoit bien d'autres mesures, en particulier dans le domaine de la planification industrielle et agricole, mesures qui, commente très justement « The Economist », donneront au Premier ministre basque (car il y en aura un) et au Parlement basque un pouvoir économique relativement plus réel que celui dont dispose le gouvernement portugais au Portugal.

Des lors, on ne comprend plus ce que cherchent les terroristes de l'Eta. L'indépendance totale ? Ce serait le type même du comportement suicidaire, qui provoquerait l'inévitable choc en retour de l'Armée, à nouveau l'« occupation » des provinces, et une menace mortelle sur la démocratie à Madrid même. Pourquoi imposerait-on un centralisme exclusivement basque aux Navarrais, dont une bonne moitié sont hispanophones ? Le fanatisme et l'impérialisme régionalistes ne sont pas plus respectables que les autres. Faut-il faire du Pays basque une île ? L'entourer d'une grande muraille de Chine ?

L'absurdité d'un tel univers mental se voit, par exemple, dans la protestation des terroristes de l'Eta contre la police madrilène, qui aurait trop tardé, selon eux, à faire évacuer les gares et les aéroports de la capitale après l'alerte à la bombe du 29 juillet. La police serait donc la véritable responsable des morts et des blessés. Débilité ou malhonnêteté ? Car, enfin, quand on se croit en droit de combattre un pouvoir par tous les moyens, on ne demande pas en même temps à ce pouvoir sa collaboration bienveillante pour limiter les dégâts. On ne compte pas sur lui pour neutraliser les effets meurtriers d'attentats voulus et organisés. L'Eta réclame le transfert au Pays basque et finalement la libération de tous les prisonniers « politiques » basques (lesquels, au regard de la loi,

sont des criminels de droit commun). Mais, en même temps, l'Eta refuse de promettre — et au demeurant ne peut pas promettre — que les prisonniers en question ne vont pas recommencer exécutions et attentats le lendemain de leur libération.

Dans le terrorisme, la difficulté est de s'arrêter. Les terroristes eux-mêmes, d'ailleurs, peuvent-ils aisément changer de genre de vie ? Ce n'est pas sûr. Aussi, en vertu de ce mélange d'illogisme et d'inertie, l'Eta poursuit-elle mécaniquement, et beaucoup plus facilement d'ailleurs, sous la démocratie, l'usage des méthodes pratiquées sous la dictature. L'ennui est que ces méthodes mettent en danger l'existence de cette démocratie beaucoup plus qu'elles ne mettaient en danger celle de la dictature.

L'avenir de la démocratie espagnole ne dépend pas, en conséquence, d'une poignée de clandestins inaccessibles à toute rationalité politique. Il dépend du soutien et de l'aide, en particulier financière, que la collectivité basque tout entière décidera de prolonger ou de retirer à ces clandestins. Si elle continuait à les appuyer, dans les circonstances actuelles, après le statut d'autonomie, malgré la perspective du référendum, alors ce serait la collectivité basque elle-même qui aurait déshonoré le nationalisme basque. Verser le sang innocent, dans le contexte ibérique et européen actuel, ne se justifie par rien, et ne peut conduire qu'à un suicide basque.

Quant aux démocraties portugaise et italienne, elles sont menacées moins par l'infarctus que par la leucémie. Le nouveau gouvernement « apolitique » portugais n'a pour mission que d'expédier les affaires courantes jusqu'aux élections probables à la rentrée. En Italie, il n'y a même plus la perspective d'élections pour desembourber le centre de décision politique. Les Italiens n'ont plus de gouvernement depuis six mois. A la suite des élections de juin, nous avons vu la longue tentative du socialiste Bettino Craxi pour constituer un gouvernement multicolore — et son échec, après le non des démocrates-chrétiens. Restait la possibilité du gouvernement incolore, selon l'expression d'Alberto Ronchey, possibilité explorée par Filippo Pandolfi et refusée cette fois par les socialistes. Après ce nouvel échec, il ne reste plus que le trou noir. J.-F. R.



# Portugal : une femme à la tête du gouvernement



*La nomination spectaculaire de Maria de Lurdes Pintassilgo apparaît comme le dernier « gadget » politique du président Eanes*

Une femme, Maria de Lurdes Pintassilgo, dirigera le gouvernement intérimaire de trois mois qui sera chargé d'organiser les élections législatives de cet automne. Ainsi en a décidé le président Eanes dans un geste qui peut surprendre après qu'il eut essayé successivement deux premiers ministres marqués à droite. Ambassadrice du Portugal à l'UNESCO depuis 1976, Maria de Lurdes Pintassilgo est en effet une catholique de gauche, ancien ministre des Affaires sociales en 1974 et 1975. Il lui reste à recevoir l'aval du Parlement avant que celui-ci ne soit dissous. Les socialistes lui sont plutôt favorables. Les sociaux-démocrates et les centristes sont mécontents.

**M**ARIA DE LURDES PINTASSILGO, quarante-neuf ans, chargée hier de former le nouveau gouvernement portugais, était jusqu'ici une sorte de bouche-trou ou de rêve caché : chaque fois que le Portugal post-révolutionnaire se cherchait un nouveau premier ministre, et cela est déjà arrivé onze fois depuis le 25 avril 1974, le nom de cette pétillante célibataire apparaissait dans les listes des candidats possibles, pour ne s'être fâcé qu'au bout des ultimes tractations, au terme desquelles on finissait toujours par nommer « quelqu'un de plus solide ». On n'avait rien contre les femmes, on souhaitait même faire œuvre de pionnier en montrant qu'il y avait des Portugaises taillées pour ces hautes responsabilités, mais, au bout du compte, on reculait. Pour faire bon poids, les dirigeants politiques avaient même deux candidates à sortir de leur chapeau à la moindre nécessité. Maria de Lurdes Pintassilgo avait en effet une consœur, soumise comme elle aux affects des Portugais, parçagée entre leur respect des mères et leur peur des femmes. Isabel Magalhaes Colaço, professeur de droit et ancien membre du Conseil constitutionnel, aussi fréquemment citée et aussi régulièrement abandonnée.

On pourrait croire que, pour une fois, Maria de Lurdes Pintassilgo a remporté le morceau. Eh bien, pas si vite : le gouvernement qu'elle est chargée de constituer ne durera que trois mois, le temps de préparer les élections législatives intermédiaires de cet automne. Premier ministre éternellement présente, elle est passée premier ministre provisoire : la tendresse que le chef de l'Etat

voit à son ambassadrice auprès de l'Unesco à Paris n'a décidément pas dépassé le seuil de ce qui est jugé convenable dans les mœurs du monde portugais.

Sur le plan politique, le choix du président ne laisse pas d'étonner. Tout se passe comme si, poursuivi par les chefs de parti cherchant tous à le prendre en gage, il avait décidé de les semer en changeant plusieurs fois de taxi. Les deux véhicules précédents, conduits par Nuno de Costa puis par Carlos Mota Pinto, avaient emporté le gouvernement sur la droite. Celui de Maria de Lurdes Pintassilgo, à l'évidence, le ramènera à gauche, pour autant qu'on lui laisse la voie libre au Parlement et que l'on ne vienne pas le faire déraper. Catholique de gauche, Maria de Lurdes Pintassilgo est en effet assez proche du parti socialiste, dont elle ne fait cependant pas partie. Elle a été présidente de l'association Pax romana et membre du mouvement catholique international Graal. Ingénieur chimiste de formation, elle s'illustra à Lisbonne comme une fervente de la Sécurité sociale, qu'elle développa lorsqu'elle fut ministre des Affaires sociales, dans le second et le troisième gouvernement provisoire, de juillet 1974 à mars 1975.

Que veut donc le général Eanes ? Question à cent mille escudos à laquelle les Portugais n'ont pas encore réussi à répondre et qu'ils commencent d'ailleurs à considérer comme un faux problème, lassés d'en chercher la solution. En fait, le chef de l'Etat distribue les satisfactions à tout le monde sans jamais se laisser prendre dans le giron de personne. Il dissout le Parlement comme le voulait la



*Maria de Lurdes Pintassilgo (pinson en français) n'a pas reculé devant les responsabilités. Elle est la troisième Maria à la tête des Portugais. Avant elle, il y avait deux reines du même prénom*

droite sans accéder à une autre de ses volontés, au moins aussi importante, la possibilité d'une révision de la Constitution avant 1981.

Il respectait consciencieusement la majorité de gauche qui dominait le Parlement jusqu'à l'annonce de sa dissolution, mais choisissait ses premiers ministres hors d'elle. Il nomme aujourd'hui un premier ministre que seuls le parti socialiste, le parti communiste et peut-être quelques sociaux-démocrates pourront appuyer, toutes forces que le chef de l'Etat n'a guère favo-

risées ces derniers temps. « Peut-être, dit de lui l'un de ses proches, n'a-t-il pour tout souci que de restituer la caserle en ordre en 1981, pour se représenter comme le plus légaliste des présidents. » Dans cet apparent illogisme de la vie politique nationale, Maria de Lurdes Pintassilgo aura sans doute raisonné comme la duchesse de Bragança, Luísa Gusmao, avant d'épouser Dom João IV : « Mieux vaut être reine une heure que duchesse toute sa vie. »

Joëlle Kuntz



20/7/79



Maria Lurdes Pintassilgo

### El Gabinete preparará las próximas elecciones

## Una mujer, primera ministra de Portugal

Maria Lurdes Pintassilgo, hasta ahora embajadora de Portugal ante la Unesco, aceptó ayer el encargo de formar Gobierno, formulado por el presidente Ramalho Eanes. Este Gabinete dirigirá Portugal hasta las elecciones generales, que se desarrollarán a finales de año.

El presidente Eanes, en el caso de María Lurdes Pintassilgo, se saltó el plazo de tiempo que es habitual conceder a un encargado de formar Gobierno entre la designación y el nombramiento. De esta manera, la señora Pintassilgo, 49 años, licenciada en Ingeniería Química e Industrial, se ha convertido en la primera mujer que llega a la jefatura de Gobierno en el país vecino.

La nueva primera ministra ha sido objeto de violentos ataques de la derecha, cuya prensa sigue insistiendo, sin motivos, en que se trata de una personalidad «marxizante». También se la ha tachado de «tercermundista».

Fundação Cuidar o Futuro



Su Gobierno está encargado de preparar las próximas elecciones generales

# María Lurdes Pintassilgo, nueva primera ministra de Portugal

NICOLE GUARDIOLA, Lisboa. Una mujer de 49 años será, a partir de hoy, la nueva jefa del Gobierno portugués. María Lurdes Pintassilgo, hasta ahora embajadora permanente de Portugal ante la Unesco, aceptó ayer el encargo presidencial de formar el Gobierno en Portugal hasta las próximas elecciones generales, a finales de este año.

Después de informar de su decisión a los representantes de todos los partidos parlamentarios y al Consejo de la Revolución, el presidente Ramalho Eanes nombrará oficialmente a la señora Pintassilgo como primera ministra, sin esperar el plazo habitualmente concedido entre la designación y el nombramiento para que el futuro jefe de Gobierno entre en contacto con las personalidades que piensa incluir en el Gabinete. Se confirma, pues, la impresión de que, en sus grandes líneas, el nuevo Gobierno ya está formado.

María Lurdes Pintassilgo, ingeniera química e industrial, no es una recién llegada a las lides políticas, donde hizo sus primeras armas antes de la revolución de 1974. En 1971-1972 fue miembro de la delegación permanente de Portugal ante las Naciones Unidas. De 1969 a 1974 fue procuradora de la Cámara Corporativa. Después del 25 de abril, su nombre figuró regularmente entre los candidatos a la jefatura del Gobierno, siendo ministra de Asuntos Sociales hasta marzo de 1975, y posteriormente fue nombrada embajadora ante la Unesco.

Católica militante, fue presidenta de la Juventud Universitaria Católica y miembro influyente de la Organización Católica Femenina. Tuvo siempre un especial empeño en la promoción de la mujer, y a ella se debe la constitución de la Comisión Nacional de la Condición Femenina.



La nueva primera ministra abandona el despacho del presidente Eanes. La señora Pintassilgo, de 49 años, es «optimista sobre el futuro portugués» AP



### Ataques de la derecha

A estas actividades se deben sus relaciones con el presidente Eanes.

Hace unos meses, María Lurdes Pintassilgo fue objeto de violentos ataques por parte de la prensa de derechas, que ahora insiste en presentarla, contra toda verosimilitud, como una personalidad «marxistizante» o «tercermundista». Sus relaciones personales con algunos miembros del Consejo de la Revolución, como Melo Antunes y Vitor Alves, llevaron también a acusarla de «meloantunismo».

En sus primeras declaraciones, María Lurdes Pintassilgo dijo

que su principal preocupación sería la de crear las condiciones óptimas para que el pueblo portugués pueda pronunciarse claramente en las urnas sobre la manera según la cual quiere ser gobernado en el futuro próximo.

Lejos de apaciguar el ambiente, la resolución de la crisis de Gobierno parece destinada a aumentar las tensiones políticas. Los partidos de Alianza Democrática (PSD, CDS y PPM) no esperaron la formalización del nombramiento de la señora Pintassilgo para manifestar su total desacuerdo con la elección del presidente Eanes. Anticipándose al voto —que supone favorable— de comunistas y de socialistas sobre el programa del futuro Gobierno, los socialdemócratas y los democristianos ponen en cuestión la validez de un Gobierno que consideran del agrado de la «mayoría de izquierdas».

La subida de tono de la campaña movida por la derecha parlamentaria contra el presidente Eanes no convenció, sin embar-

go, al Partido Socialista para que suavizase sus críticas en relación a la acción del presidente.

Mario Soares confirmó a EL PAÍS que sigue considerando ilegales una serie de medidas tomadas por el Gobierno Mota Pinto después de su dimisión. Sobre otros dos puntos muy delicados, el Partido Socialista no admite conciliación y confirmó su intención de volver a presentar al Parlamento, en los mismos términos, la ley de amnistía militar, que motivó un pronunciamiento contrario de la jerarquía militar y el veto presidencial. No hay dudas de que la ley será votada de nuevo (por comunistas y socialistas) si llega a ser discutida, y su promulgación ya no podrá ser impedida por el general Eanes, colocando a éste en posición delicada frente a la derecha militar.

Finalmente, en materia de reforma agraria, Mario Soares considera que las devoluciones de tierras deben ser interrumpidas hasta las nuevas elecciones.

### Quinto Gobierno constitucional en tres años

El Gobierno de gestión que se formará en el plazo de una semana será el quinto desde la elección de 1976 y el undécimo desde el 25 de abril de 1974.

El primer Gobierno constitucional portugués lo encabezó el secretario general del Partido Socialista (PS), Mario Soares, que recibió el encargo del primer presidente de la República, libremente elegido por el pueblo portugués después del 25 de abril, el general Antonio Ramalho Eanes.

El Gabinete minoritario socialista que tomó posesión en julio de 1976, cayó en el Parlamento el 8 de diciembre del año siguiente, tras ser derrotada en la Cámara una moción de confianza propuesta por el primer ministro,

Mario Soares, y que mereció el rechazo de toda la oposición en bloque.

El líder socialista Mario Soares aceptó de nuevo el encargo de formar Gobierno, en el que participaron además de los socialistas y militares independientes tres ministros del CDS. La coalición Contra-natura socialistas-democristianos fracasó tras medio año de progresos económicos y relativa calma social.

Eanes tuvo que cesar al primer ministro Soares, cuando éste pretendía seguir en el cargo y sustituir a los ministros del CDS para negociar después en la Cámara el necesario apoyo parlamentario coyuntural.

El tercer Gobierno constitu-

cional, de iniciativa exclusivamente presidencial, lo encabezó el ingeniero Alfredo Nobre de Costa, pero, aunque tomó posesión el 29 de agosto del pasado año, el Parlamento no le facultó la imprescindible investidura para entrar en funciones.

Después de tres meses de intensas negociaciones, el general Eanes designó en noviembre al profesor Carlos Mota Pinto para formar nuevo Gabinete de iniciativa presidencial, que negoció tácitamente con el PS su posterior investidura parlamentaria.

Desde el 6 de junio, el presidente pretendió superar la crisis sin el recurso a experiencias minoritarias o a Gobiernos de iniciativa exclusivamente parlamentaria o presidencial.



El País

21/7/79

#### 4/INTERNACIONAL

### La primera ministra portuguesa prepara su Gobierno de "cien días"

NICOLE GUARDIOLA, Lisboa

La nueva primera ministra portuguesa está elaborando, en estrecha cooperación con el presidente Eanes, el programa de su Gobierno. Maria Lurdes Pintassilgo anunció ya su intención de limitar estrictamente su mandato al período que dista hasta las elecciones legislativas anticipadas, o sea, aproximadamente cien días.

Es un plazo muy corto para iniciar siquiera el ataque a algunos de los graves problemas nacionales, pero la señora Pintassilgo está convencida de que puede bastar para imprimir un nuevo estilo a la vida política portuguesa.

El nuevo estilo está ya implícito en las primeras declaraciones públicas de la jefa de Gobierno. Pintassilgo, que considera la franqueza como un elemento inseparable de su personalidad, está decidida a dar prioridad al establecimiento de un diálogo directo con el pueblo portugués «en su conjunto, y no únicamente a través de las fuerzas políticas organizadas», pues la vida política nacional le parece falseada por un «exceso de ideologización».

Uno de los factores de crisis ha sido precisamente, en su opinión, la tendencia a encarar como antagonismos ideológicos insuperables cuestiones que en el resto del mundo se plantean como problemas de convivencia.

Maria Lurdes Pintassilgo no se muestra muy preocupada por la campaña iniciada contra ella, desde antes de su nombramiento, por la prensa conservadora

Fundação Cuidar o Futuro



# Des femmes au pouvoir

*Thatcher en Grande-Bretagne, Lurdes Pintasilgo au Portugal, Veil en Europe : les hautes responsabilités ne sont plus le monopole des hommes.*

*Mais, en dépit de ces cas spectaculaires, les femmes occupent toujours, dans l'ensemble, une place réduite dans la vie publique*

Le 4 mai dernier, pour la première fois, une femme, Margaret Thatcher, a été nommée à la tête d'un gouvernement occidental.

Depuis lors, une série de faits politiques, dont l'élection de Simone Veil à la présidence du Parlement européen, ont montré qu'il existait une véri-

table percée des femmes sur la scène politique, à un niveau de responsabilités qui, jusque-là, était une chasse gardée des hommes. Reste que si ces faits révèlent une évolution profonde des mentalités, il ne s'agit encore que de cas exceptionnels et marginaux. De la femme-exemple à la femme-alibi, il n'y a qu'un pas.

**Q**UATRE femmes ont occupé, au cours des dernières semaines, l'avant-scène politique.

Maria de Lurdes Pintasilgo, quarante-neuf ans, célibataire. Robuste et souriante, catholique de gauche et amie personnelle de l'épouse du président Eanes, elle a été chargée, le 19 juillet, de constituer le gouvernement intérimaire qui aura pour tâche de préparer les élections législatives de l'automne. Elle est la première femme premier ministre de l'histoire du Portugal. Commentaire du leader de la démocratie-chrétienne, Lucas Pires : « Nous ne nous laisserons pas bercer par un néo-militarisme rococo, en jupon et corset. » Sur les bords du Tage, le machisme se porte encore bien.

Simone Veil, cinquante-deux ans, mariée et mère de trois enfants. Yeux verts et sourire distant ; mais surtout, une volonté implacable au service d'une ambition qu'elle ne peut plus dissimuler. Elle était le ministre le plus apprécié à l'Élysée. Le mardi 17 juillet, elle a été élue présidente du Parlement européen. Elle est la première femme à occuper ce poste. Un certain nombre de députés de droite, italiens et irlandais notamment, lui ont refusé leurs suffrages, parce qu'elle a été, en 1974, à la pointe de la bataille pour la légalisation de l'avortement en France.

Nilde Jotti, cinquante-neuf ans, ancienne compagne du leader communiste italien Palmiro Togliatti. Une élégance naturelle rehaussée par une diction quelque peu précieuse. Député depuis 1946, elle est devenue, le 20 juin dernier, la première femme présidente de la Chambre des députés italiens. Au Montecitorio, ce fut une petite révolution. Certaines

voix qui lui paraissaient acquises ont fait défection au moment du vote. Misogynie pas morte. Mais il est loin le temps où Togliatti provoqua un scandale au sein du PCI en abandonnant son épouse légitime, pour Nilde Jotti.

Margaret Thatcher, cinquante-quatre ans, mariée, deux enfants. Physiquement, elle a l'élégance apprêtée et légèrement désuète d'un personnage de Galsworthy. Moralement, elle allie le conformisme de la reine Victoria à la ténacité de Winston Churchill. Grâce à quoi, le 4 mai dernier, elle a fait son entrée au 10, Downing Street, après avoir remporté les élections britanniques à la tête du Parti conservateur. Elle est la première femme à la tête d'un gouvernement du monde occidental. Sa victime, James Callaghan, a déclaré, beau joueur, que c'était « un moment extraordinaire dans l'histoire de la Grande-Bretagne ».

Quatre femmes qui accèdent à des responsabilités politiques de premier plan, réservées jusqu'alors aux hommes, et cela en l'espace de quelques semaines, un tel phénomène ne peut s'expliquer par les seuls hasards de l'histoire. On pourrait d'ailleurs parler également de Louise Weiss, présidente d'un jour du Parlement européen, de la communiste Danielle Demarch, élue vice-présidente de cette assemblée, ou encore de l'Américaine Patricia Harris, secrétaire d'Etat à la Santé, la première femme noire membre du gouvernement des Etats-Unis.

Il y a décidément quelque chose de changé dans la vie politique occidentale. Certes, il y a toujours eu, jusqu'aux sommets de l'Etat, des femmes politiques. Mais souvent

dans des rôles spécifiquement féminins, et en quelque sorte marginaux.

Rôle de conseillère ou de confidente, par exemple. D'Evá Peron à Manuela Eanes, d'Yvonne de Gaulle à Chiang Chia (la femme de Mao Zedong), l'histoire politique est riche en « mères Joseph », épouses ou compagnes qui ne détiennent généralement ni mandat ni fonction officielle, mais exercent — du moins le pensent-elles — une influence d'autant plus étendue qu'elle est plus discrète et diffuse.

Rôle d'égarée, parfois, c'est-à-dire de symbole. Plus que les fonctions politiques, c'est l'image ici qui importe : moitié Madelon, moitié chef de guerre. On pense à Dolores Ibarruri, bien sûr, si célèbre que son surnom de « Pasionaria » est devenu nom commun, mais aussi, plus près de nous, à la catholique irlandaise Bernadette Devlin, ou à Angela Davis, qui s'est identifiée aux luttes de l'extrême-gauche américaine.

Fort peu de femmes au total ont véritablement accédé au rang de chef d'Etat : Indira Gandhi, ancien premier ministre de l'Inde, mais il faut rappeler qu'elle est la fille du pandit Nehru ; Sirimavo Bandaranaike, ancien chef du gouvernement ceylanais, qui a succédé à ce poste à son mari décédé ; Isabel Peron, seconde épouse et veuve du président argentin. Toutes trois étaient donc des « héritières ». Seule Golda Meir, ancien premier ministre d'Israël, faisait exception. Et, aujourd'hui, Margaret Thatcher et Maria de Lurdes Pintasilgo.

L'une et l'autre, comme Simone Veil, sont des responsables politiques à part entière. Ni femmes de l'ombre ni porte-drapeaux. Et elles ne

doivent qu'à elles-mêmes leur ascension politique. Bien plus, ce sont quelquefois les maris qui jouent aujourd'hui le rôle de conseillers occultes. N'est-ce pas Antoine Veil, très actif dans les couloirs de Luxembourg, qui a préparé le premier discours de la présidente du Parlement européen ?

Il faut se garder pourtant de tirer des conséquences excessives de phénomènes qui sont encore exceptionnels. Le système politique européen, dans son ensemble, reste masculin. Le Parlement européen élu en juin dernier ne compte que 62 femmes sur 410 députés (soit 15 %). Encore est-ce là un chiffre qui n'a pu être atteint que grâce au mode de scrutin proportionnel qui était appliqué dans la majorité des pays. Car la plupart des partis restent convaincus que, dans un scrutin de type majoritaire, une candidature féminine constitue encore un handicap.

En France, la dernière statistique établie par le ministère de l'Intérieur fait apparaître qu'il y a 38 859 femmes conseillères municipales. Ce chiffre peut paraître élevé. En fait, cela représente en moyenne... une femme par commune. Environ une pour vingt hommes. Elles sont 105 femmes ministres, soit une pour trente-cinq hommes. Vingt femmes députés contre 471 hommes. Sept femmes sénateurs sur un total de 295. Des proportions sans commune mesure avec le poids sociologique des femmes dans la France de 1979.



## Le fait du prince

Si elles accèdent en plus grand nombre à de hautes fonctions, ce n'est donc pas par l'effet mécanique d'un mouvement social en profondeur qui conduirait les femmes, à tous les niveaux, à prendre une part plus active à la vie politique. C'est bien plutôt le résultat d'une pratique volontariste, quand ce n'est pas le simple fait du prince.

La classe politique considère en effet que l'opinion publique est prête à accepter une telle évolution. Mieux : elle sait qu'il est politiquement et électoralement opportun de faire preuve en ce domaine d'une certaine audace. Dans le cas contraire, par exemple, Valéry Giscard d'Estaing ne se serait jamais risqué à désigner Simone Veil comme tête de liste européenne de l'UDF. Le ministre de la Santé n'était-elle pas, d'ailleurs, depuis cinq ans la lauréate incontestée de tous les hit-parades politiques ?

La place réservée aux femmes fait désormais partie des critères en fonction desquels on juge un gouvernement ou un parti ; c'est aussi, très sou-

vent, un argument dans la bataille politique. Les moins féministes des hommes politiques sont contraints d'en tenir compte. Tous les partis, lors de la désignation de leurs instances dirigeantes comme au moment du choix de leurs candidats aux élections, veillent soigneusement à leur pourcentage de femmes. C'est la méthode des quotas.

Les résultats de cette politique sont incertains. Certes, les partis les plus masculins, comme le RPR ou le Parti socialiste, peuvent se prévaloir d'un nombre respectable de femmes dans leurs instances nationales. Mais en dépit de tous les efforts, aucune des quatre grandes formations ne compte de femmes parmi ses dirigeants de tout premier plan. Dans l'entourage immédiat des leaders politiques français, on ne trouve guère qu'une femme ayant exercé une influence majeure : Marie-Françoise Garaud... conseillère privée de Jacques Chirac, après avoir été celle de Georges Pompidou.

Valéry Giscard d'Estaing, qui s'est efforcé, depuis cinq ans, de donner aux femmes, au sein du gouvernement, une place moins dérisoire que par le passé, explique volontiers

qu'elles sont choisies en considération de leur compétence et non pas de leur sexe. Toute l'ambiguïté de la situation faite aux femmes politiques tient dans ce propos : en disant cela, le président de la République veut exprimer qu'il tient les femmes pour les égales des hommes et ne tombe pas dans une sorte de paternalisme qui serait une forme de sexisme.

Fort bien. Mais outre qu'on pourrait en déduire qu'il y a beaucoup moins de femmes que d'hommes qui ont fait leurs preuves (douze fois moins, bigre !), cette formule du chef de l'Etat prouve que dans son esprit la nomination d'une femme est quelque chose qu'il convient de justifier. Quelque chose qui n'apparaît pas encore comme simplement normal. Aurait-il éprouvé le besoin de dire : « Je choisis les hommes pour leur compétence et non pas parce qu'ils sont des hommes ! »

L'accession des femmes à de hautes responsabilités publiques est d'ailleurs si peu entrée dans les mœurs qu'elle donne encore lieu à des articles dans la presse...

Claude Weill

## Fundação Cuidar o Futuro

### Un sommet des épouses ?

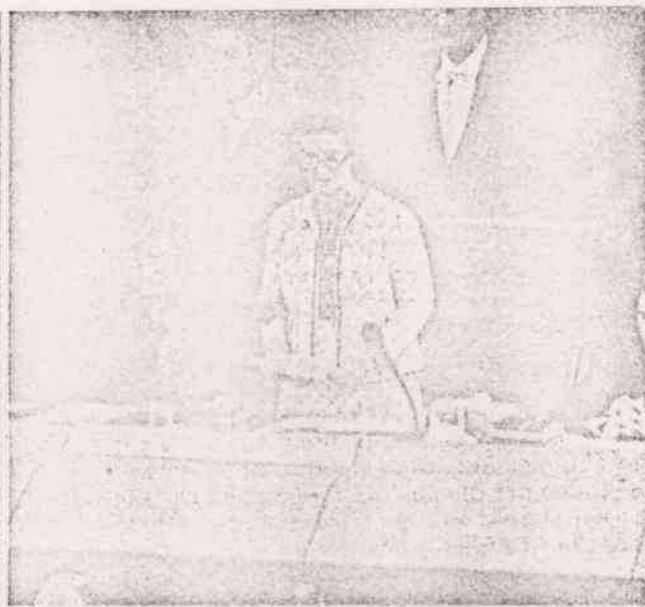
**L**A femme du président égyptien Anouar el Sadate, Gihan el Sadate, vient de proposer la convocation en 1980, au Caire, d'une conférence au sommet réservée aux épouses des chefs d'Etat et de gouvernement de tous les pays africains.

Selon les journalistes égyptiens, Mme Sadate a transmis cette invitation aux épouses des dirigeants africains qui téléphonaient pour féliciter Anouar el Sadate pour le discours qu'il avait prononcé à l'occasion du dix-septième sommet africain de Monrovia (Libéria).





*Margaret Thatcher, la vox populi*



*Simone Veil, un honneur chèrement payé*



*Nilde Iotti, le souvenir de Togliatti*



*Maria de Lurdes Pintasilgo, une amie de la présidente*

Fundação Cuidar o Futuro



Portugal

Le gouvernement constitué par Mme Pintassilgo est bien accueilli par la gauche

Lisbonne. — Indépendance, compétence, expérience gouvernementale : telles sont, selon le nouveau premier ministre portugais, Mme Pintassilgo, les trois caractéristiques du gouvernement qui sera chargé de préparer les élections législatives de l'automne, et dont la composition a été annoncée lundi 30 juillet.

Seuls deux ministres du cabinet précédent ont été reconduits dans leurs fonctions, le lieutenant-colonel Loureiro dos Santos à la défense, et M. Freitas Cruz aux affaires étrangères, tandis que M. Pereira Magro est passé du ministère des affaires sociales à celui du commerce et du tourisme.

Le ministère de la communication sociale, qui a la tutelle des moyens d'information, et celui de l'agriculture, deux secteurs très délicats, ont été confiés, le premier au commandant Joao Figueiredo, qui avait exercé les mêmes fonctions dans le gouvernement présidé par M. Nobre da Costa, et le second à M. Joaquim Lourenço, ancien membre du parti social-démocrate et secrétaire d'Etat au développement agricole dans le sixième gouvernement provisoire de septembre 1975 à juillet 1976.

Deux autres candidats du P.S.D. ont été appelés à des responsabilités gouvernementales: M. Sa Borges, ministre du travail, qui avait quitté le parti de M. Sa Carneiro en décembre 1975, et le ministre des finances, M. Sousa Franco, ancien président de la commission politique des sociaux-démocrates. Ce dernier, considéré comme proche du président de la République, fait partie du groupe des trente-sept députés

De notre correspondant

Indépendants constitué à la suite de la scission au sein du P.S.D. en mars 1979.

M. Correia Gago, ministre des affaires étrangères de septembre à novembre 1978, dirigera l'économie et le plan. Le ministère de la science et de la culture, une des innovations de ce cabinet, a été attribué à M. Sédas Nunes, qui assume pour la première fois des responsabilités gouvernementales. Sociologue et professeur d'université, M. Nunes avait soutenu la candidature du général Eanes à la présidence en juin 1976.

Parmi les « visages nouveaux », on compte aussi M. Videira à l'industrie, M. Veiga da Cunha à l'éducation, M. Mario de Azevedo, ancien secrétaire général des travaux publics, qui assure désormais la direction de ce ministère, M. Bruto de Costa aux affaires sociales, M. Sousa Macedo à la justice, et M. Monteiro da Silva, qui présidait la commission administrative de l'enseignement secondaire portugais, aux transports et communications.

Le ministère de l'intérieur, un des plus importants en raison de la préparation des élections, sera dirigé par le colonel Costa Bras, qui aura en outre le statut de vice-premier ministre; ce dernier revient ainsi au poste qu'il avait déjà occupé à deux reprises, de juillet 1974 à mars 1978, et de juillet à décembre 1977.

Constitué dans le délai record d'une semaine, le gouvernement de Mme Pintassilgo réunit des personnalités bénéficiant de la confiance du chef de l'Etat. C'est le cas, notamment, du ministre

des affaires étrangères, simple exécutant d'une politique dont les grandes lignes sont fixées au palais de Belém, et des ministres de la défense, de l'intérieur et de la communication sociale. Il comprend, d'autre part, des amis personnels du premier ministre, qui souvent ont milité dans des organisations catholiques, comme la JAC (Jeunesse agricole catholique) et la JUC (Jeunesse universitaire catholique). Mme Santa-Clara Gomes, secrétaire d'Etat auprès du premier ministre, est, de son côté, membre du Graal, organisation internationale de femmes catholiques dont la branche portugaise fut créée par Mme Pintassilgo elle-même en 1957.

Politiquement à gauche, extrêmement sensible aux problèmes liés aux relations entre les pays industrialisés et le tiers-monde, Mme Pintassilgo s'est pourtant bien gardée de critiquer, comme d'autres Portugais l'ont fait, la hiérarchie de l'Eglise. Aussi, sa nomination a-t-elle suscité dans les milieux catholiques une réaction d'attente, accompagnée d'ailleurs d'une certaine surprise. Selon le correspondant de O Jornal, Mme Pintassilgo aurait consulté le patriarche de Lisbonne, le cardinal Antonio Ribeiro, avant d'accepter l'offre du président. O Jornal ajoute que des membres très influents du clergé se seraient déjà élevés contre l'attitude du Centre démocrate et social, parti d'inspiration démocrate-chrétienne, qui accuse Mme Pintassilgo d'avoir des convictions marxistes.

Jusqu'à présent, les élites les plus chapeutrées sont venues du P.C. : « Le choix de Mme Pintassilgo », a déclaré M. Cunha, dimanche, a été bien accepté dans de vastes secteurs de la population portugaise, surtout parmi les femmes ».

Plus réservées, les socialistes hésitent entre le mécontentement après la décision du général Eanes de dissoudre l'Assemblée et l'appui à un gouvernement auquel ils seraient franchement favorables si celui-ci n'était pas destiné à préparer les élections. Tout en reconnaissant les qualités d'intelligence et d'indépendance de Mme Pintassilgo, M. Soares attend pour se prononcer la discussion du programme du gouvernement au Parlement.

JOSÉ REBELO.

(Mercredi 1<sup>er</sup> août.)

LA COMPOSITION DU CABINET

Voici la composition du gouvernement portugais telle qu'elle a été annoncée lundi 30 juillet à Lisbonne :

- Premier ministre : Mme Marie de Lourdes Pintassilgo ;
- Vice-premier ministre, chargé de l'intérieur : colonel Costa Bras ;
- Economie et plan : M. Carlos Correia Gago ;
- Justice : M. Pedro de Sousa Macedo ;
- Défense : colonel Loureiro dos Santos ;
- Affaires étrangères : M. Freitas Cruz ;
- Science et culture : M. Aderito Sédas Nunes ;
- Agriculture et pêche : M. Joaquim Lourenço ;
- Travail : M. Jorge Sa Borges ;
- Industrie : M. Fernando Marques Vidreira ;
- Finances : M. Antonio Sousa Franco ;
- Commerce et tourisme : M. Pereira Magro ;
- Education : M. Luis Veiga da Cunha ;
- Communication sociale (moyens d'information) : commandant Joao Figueiredo ;
- Travaux publics : M. Mario de Azevedo ;
- Affaires sociales : M. Alfredo Bruto de Costa ;
- Transports et communications : M. Frederico Monteiro da Silva ;
- Secrétaire d'Etat adjoint au premier ministre : Mme Theresa Santa Clara Gomes.





EP Pais

28/7/79

**su composición definitiva  
será anunciada hoy**

## Fuerte componente católica en el nuevo Gobierno portugués

NICOLE GUARDIOLA, Lisboa

María de Lurdes Pintasilgo ha concluido hoy los contactos para la formación de un Gobierno que contará con una fuerte componente católica y cuya composición será anunciada probablemente hoy, aunque se prevé que la ceremonia de investidura tendrá lugar el miércoles.

A pesar de los ataques dirigidos por la Alianza Democrática, que reagrupa a democristianos, socialdemócratas y monárquicos, contra la persona de la futura ministra, a la que acusa de simpatías marxistas, la mayoría de las personalidades que integrarán el nuevo Gobierno lusitano están vinculadas a conocidas organizaciones católicas internacionales, Juventud Católica, Acción Católica y Pax Romana.

### Dirigente de Pax Romana

La jefa del Gobierno, que fue, junto con Joaquín Ruiz Giménez, uno de los dirigentes de Pax Romana, sigue participando en las actividades del movimiento católico femenino Graal.

Al Graal, que celebra precisamente en estos días, en Portugal, su asamblea mundial, pertenecen también otras mujeres que han sido invitadas a colaborar con María

de Lurdes Pintasilgo: Teresa Santa Clara Gomes, probable ministra de Estado; Manuela Silva, que colaborará en la elaboración del programa de Gobierno, y la locutora María Elisa, encargada de las relaciones con la prensa.

Por su labor a favor de la promoción cultural y profesional de la mujer, el Graal es un movimiento progresista dentro de la Iglesia, pero de la más pura ortodoxia teológica, y nada permite confundirlo con algunas comunidades contestatarias, más o menos marginales y revolucionarias. Antes de aceptar el cargo de formar el Gobierno, María Lurdes Pintasilgo se entrevistó con el cardenal patriarca de Lisboa, que no se distingue precisamente por su modernismo, como tampoco el obispo de Braga, con quien María Lurdes Pintasilgo colaboró en sus tiempos de estudiante. Este último se quejó en una de sus últimas Homilias de que un país católico al 90% estuviera gobernado desde 1974 por «no católicos»; una crítica que ya no se podrá hacer al futuro Gabinete Pintasilgo.

En Portugal, María Lurdes Pintasilgo y Teresa Santa Clara Gomes tuvieron que luchar durante años para alcanzar, en 1957, del ultraconservador cardenal Cerejeira la autorización para crear la filial portuguesa del Graal. Esta edita desde 1978 una revista mensual, *Cambiar la vida*. Un informador del episcopado de Lisboa calificaba al Graal como perteneciente a una «línea de reflexión avanzada dentro de la Iglesia y en perfecta armonía con el Evangelio y la doctrina oficial».



## Transition à Lisbonne

### Le nouveau gouvernement chargé de préparer les élections se présente devant l'Assemblée

Le président de la République portugaise, le général Eanes, devait, ce mercredi 1<sup>er</sup> août, installer dans ses fonctions le gouvernement formé par Mme Maria de Lurdes Pintassilgo. Le nouveau premier ministre aura dix jours pour présenter son programme au Parlement. Son investiture ne paraît pas faire de doute.

Le chef de l'Etat dissoudra alors l'Assemblée de la République: Mme Pintassilgo est, en effet, à la tête d'un gouvernement de transition, chargé d'organiser les élections législatives de l'automne prochain.

Bien accueillie par la gauche, ainsi que par une hiérarchie religieuse pourtant conservatrice, la nouvelle équipe est, en revanche, en butte à l'hostilité de la droite, dont les représentants ont décidé de boycotter la cérémonie de prise de fonction.

### La « leçon » de Mme Pintassilgo

De notre correspondant

Lisbonne. — Graphiques à l'appui, Mme Maria de Lurdes Pintassilgo expose la structure de son gouvernement, dont l'investiture devait avoir lieu ce mercredi 1<sup>er</sup> août en fin de matinée. Le nouveau cabinet comportera trois grands secteurs économiques, culturel et social. En utilisant son expérience d'ambassadeur à l'UNESCO, le nouveau premier ministre explique les raisons d'une telle répartition. « Dans une perspective de développement, il faut considérer ce qu'on produit, qui produit, et à qui est destiné ce produit. » Un nouveau style et un nouveau langage à Lisbonne. « Une bouffée d'air frais », estiment ses amis. « Une tentative de rendre populaire le projet présidentieliste cher au général Eanes », répliquent ses adversaires.

Ignorant délibérément la cérémonie d'investiture, les leaders du parti social-démocrate (P.S.D.), du Centre démocratique et social (C.D.S.) et du parti populaire monarchiste (P.P.M.), regroupés dans une « alliance démocratique » de tendance conservatrice, sont ostensiblement partis à Madrid, pour s'y entretenir avec le premier ministre espagnol, M. Adolfo Suarez, et avec le roi Juan Carlos. Les dirigeants portugais imaginent obtenir à l'étranger des appuis pour la prochaine campagne électorale qui, selon eux, risque de ne pas se

développer en toute liberté. « Un gouvernement de tendance marxiste ne connaît pas de garanties d'indépendance », affirment-ils. Le 31 juillet, un quotidien de Lisbonne proche de la droite parlementaire titrait : « La guerre des cent jours vient de commencer ». Les mêmes milieux, qui critiquent l'orientation politique de Mme Pintassilgo, ne manquent pas de faire référence à ses relations amicales avec le premier ministre portugais d'avant la révolution de 1976, M. Marcel Caetano. L'objectif est évidemment de mettre l'accent sur la trajectoire « sinueuse » d'une personnalité... qui ne devrait donc inspirer confiance à personne.

Dans son appartement de Lisbonne, Mme Pintassilgo nous donne des détails sur son activité politique avant la « révolution aux œillets ». Elle ne dément pas ses relations avec M. Caetano : « J'ai pour lui le plus grand respect en tant qu'homme et en tant que professeur. En tant que dirigeant politique, je l'ai critiqué pour son manque de fermeté. »

D'après Mme Pintassilgo, le successeur de Salazar aurait soutenu, au début, un projet visant à l'autonomie progressive des colonies africaines, et qui aurait dû déboucher sur un système fédéral. « Cette solution me paraissait, à l'époque, la plus adéquate. Mais il n'a pas su l'imposer. »

En 1969, l'actuel premier ministre a été invité à faire partie de l'Assemblée nationale. Elle a refusé : « Cela m'aurait obligé à me présenter aux élections sur les listes du parti unique, l'Union nationale, ce qui était contraire à mes idées. »

JOSÉ REBELLO.

(Lire la suite page 5.)



## Europe



The new "Euro-President," Simone Veil



Premier Maria de Lourdes Pintassilgo

## EUROPE

## Year of Victorious Women

*Two more political pioneers in Maggie's footsteps*

**N**o one was willing to attribute it entirely to Margaret Thatcher's groundbreaking election in Britain. And, certainly, no male politician was yet prepared to step aside (hivalrously). But, suddenly, 1979 in Europe seemed to be turning into a year of victorious political women.

In Strasbourg, the spanking new European Parliament chose as its first President the elegant and brainy Simone Veil, 52, a former French Health Minister, a Jewish survivor of the Auschwitz death camp and one of the Continent's hottest political properties. In Lisbon, President António Ramalho Eanes abruptly chose as interim Premier Maria de Lourdes Pintassilgo, 49, a chemical engineer and women's rights advocate now serving as Portugal's delegate to UNESCO in Paris.

Riding on the support of her own centrist Liberals, plus a loose coalition of Christian Democrats, British Conservatives and French Gaullists, France's Veil won her post on the second ballot, with 192 out of the 377 valid votes cast.

For a political body that considers itself historic, the election of a victim of Nazism symbolized the enduring European reconciliation to which it is committed. Veil regularly tops the polls as the most popular political figure in France. In Strasbourg, it was hoped that her grass roots appeal could help the new Parliament make up with prestige and influence what it lacks in constitutional power.

Veil has made a strong public impact ever since President Valéry Giscard d'Estaing picked her from a senior judicial post to serve in his Cabinet in 1974. A mother of three, she strenuously campaigned against tobacco and notorious French alcoholism, liberalized rules gov-

erning contraception, and successfully led a long and bitter legislative campaign for legal abortion. The new "Euro-President" quickly gave the Parliament an early sample of the no-nonsense grit behind her gentle smile. When Protestant Ulster Unionist the Rev. Ian Paisley heckled Irish Prime Minister Jack Lynch for delivering part of his speech in Irish Gaelic, Veil rapped her gavel and, in softly spoken French, effectively told him to shut up.

In traditionalist Portugal, voters and politicians alike could not help being tantalized by the choice of Pintassilgo as the stopgap Premier charged with forming an interim government to prepare for early elections this fall. The country has been without a government since early June when a reformist Cabinet of political independents headed by Carlos Alberto Mota Pinto resigned under Socialist and Communist censure motions. An independent herself, Pintassilgo has been described as both a "Catholic militant" and a "pure social democrat." As Minister of Social Affairs in the first provisional government following the army-inspired Flower Revolution of 1974, she was best known for promoting the introduction of equal rights for women into the country's new constitution.

If her program is approved by the lame-duck Parliament, she will become the first woman to govern Portugal since Queen Maria II in 1853. The chipper diplomat, who is single, is undaunted by that prospect. She acknowledges Maggie Thatcher's political pioneering. "We have always imitated the English," she quipped last week. "After all, we only started liking our own port wine after they did." ■

## LISBON'S NEW FEMINIST LEADER

The radio in José Sousa's popular Lisbon watering hole blurted out the electrifying news: Portugal had a female Prime Minister, a 49-year-old feminist named Maria de Lurdes Pintassilgo. A momentary silence fell on the bar's mostly male clientele. "Well, that's all we need," Sousa said finally, shaking his head disconsolately. "Things were bad enough without choosing a woman."

President António Ramalho Eanes picked Pintassilgo only after several male candidates had turned him down. "Someone had to do the job and I'm optimistic about it," she said after her appointment. An experienced politician and diplomat, Pintassilgo succeeds Carlos Mota Pinto who resigned last month, after losing a key Assembly vote on his government's budget. She will run a caretaker Cabinet—Portugal's eleventh government since the 1974 revolution—with a single mandate: to prepare for parliamentary elections sometime this autumn. Eanes called the elections a fortnight ago, in a last-ditch effort to end a political stalemate that had left Portugal essentially leaderless for a year.

**LEFTIST SYMPATHIES:** The Prime Minister-designate received generally high marks from her fellow politicians. Because she has no party ties, said Socialist Party leader Mário Soares, she "has the right sort of profile to ensure a neutral and impartial caretaker government." But Pintassilgo is not without her critics. Social Democratic leader Angelo Correia, for one, expressed disbelief at her appointment because of her reported leftist and Third World sympathies.

This week, Pintassilgo is expected to name her Cabinet and put together a plan for the elections. Next autumn's vote, she says, should "allow the people to say, without any constraints, who they want in power." Still, few analysts expect any significant changes after the vote. A newly formed alliance of center-right parties boasts that it will sweep the leftists out. But the Socialists will probably remain the biggest single bloc,

and the pro-Moscow Communists are expected to improve on the 14.5 per cent of the vote they won in 1976.

Until the elections, Pintassilgo must keep the machinery of government moving despite staggering economic troubles—including an inflation rate of 23 per cent, 500,000 unemployed workers and wage settlements for about 200 labor-union contracts due to be settled next month. Given those problems, she will need her acclaimed administrative skills—and every bit of her apparent sense of humor. Pintassilgo, who like British Prime Minister Margaret Thatcher was trained as a chemical engineer, joked last week that her appointment is yet another Portuguese imitation of English ways. "After all," she remarked, "We only started liking port (a Portuguese wine) after they did."

Pintassilgo: Caretaker



## The fourth Maria

FROM A CORRESPONDENT IN LISBON

The appointment last week of a 49-year-old spinster, Miss Maria de Lurdes Pintassilgo, as Portugal's latest caretaker prime minister may have been just one small step in the endless political roundabout there; but it was a giant step for Portuguese women's rights. Miss Pintassilgo is not just the first woman prime minister in a country where politics is a male preserve (and only Europe's second), she is an outspoken women's liberator. As minister for social affairs in 1974, she urged women to form a "new left", not just to follow along the road that men have begun but to break entirely new ground.

A great deal of new ground has been broken in a country in which before 1974 Portuguese women were legally defined as second-class citizens. The country's old Salazarist constitution stated that every person was equal before the law "except women, because of the differences in their nature and arising from their family concerns". The civil code laid down that "the husband is the head of the family" who decides and directs "all matters concerning marital life".

Portugal's present constitution, enacted in 1976, specifically covers women's rights. It states that husbands and wives share responsibility for their children, and that men and women must be given equal employment opportunities. The right to family planning is also laid down. A radically revised civil code, which came into force last year, defines marriage as being based on equality. Each partner has the right to manage his or her own property and jointly to manage their common property. The law also gives legal status to illegitimate children.

Complete liberation, though, remains a long way off. Abortion is still illegal (see box, next page). And although women make up 30% of the Portuguese labour force, they are still paid much less than men, have little chance of promotion, and find it difficult to get on to training schemes. Along with school-leavers, women form the bulk of the country's unemployed.

All the same, a visitor to Portugal today would find it hard to believe that this is the same country which in 1973 had three women authors charged with offences against public morality for writing about their sex lives. The three Marias have since joined Portugal's growing women's liberation movement, and today the bookstands are piled high with books on sex. On the beaches, the wearing of bikinis is no longer regarded as a cardinal sin.

## Unliberated

FROM OUR LISBON CORRESPONDENT

Abortion has been a crime in Portugal, carrying a penalty of up to eight years' imprisonment, since the 1850s. Yet between 100,000 and 180,000 backstreet abortions are performed every year, killing perhaps 2,000 women. Now a police campaign to enforce the abortion law may be under way for the first time since the country's right-wing dictatorship was overthrown in 1974. Recently, a young nurse was charged with having had an abortion three years ago; two women were accused of terminating their own pregnancies; and a television journalist was put on trial for participating in a film about illegal abortions.

The law was untouched by the left-wing reforms after 1974 which liberalised divorce and contraception. All abortions are banned, even for urgent health reasons. Yet illegal operations are easily available, most of them performed by midwives, a third of whom are untrained. Most are carried out

without emergency equipment to deal with complications. Hand-held ether is the only anaesthetic, if one is available at all. The average cost of an abortion is about £50, but some cost as much as £200. A midwife packing in 10 customers a day could, in theory, make up to £10,000 a month. Women's groups reckon that at least some of this goes to doctors for providing equipment and premises, or just for keeping quiet.

Astonishingly, as many as a third of all Portuguese women are thought to have had at least one abortion. Yet according to an opinion poll published in January, there is little public pressure for legalisation. Only 17% of Portuguese favour complete legalisation, and 12% would like to see a relaxation of the present law. In rural districts the numbers in favour of change are even lower. Prospects for a nationwide campaign to legalise abortion, like the one that succeeded in Italy, seem remote.



Miss Pintassilgo makes history



LISBONNE : OPÉRATION PINTASSILGO

# Ramalho Eanes apaise la gauche



On connaît maintenant la composition du gouvernement formé par Mlle Maria de Lourdes Pintassilgo.

Le nouveau Premier ministre a reçu le feu vert du président Ramalho Eanes et semble devoir obtenir une majorité à la Chambre, malgré le caractère prétendu apolitique de son cabinet. En effet, Mario Soares, secrétaire général du P.S., principale force parlementaire, estime que l'équilibre choisi par Mlle Pintassilgo est à même de garantir l'indépendance et la neutralité nécessaires au prochain scrutin.

Cette attitude illustre la satisfaction de la gauche portugaise, opposée, d'abord, aux élections dites « intermédiaires » qui auront lieu fin octobre. L'orientation du nouveau ministère — où figurent des socialistes indépendants et des dissidents de la social-démocratie — tranche avec celle des deux gouvernements antérieurs, nettement plus conservateurs.

C'est pourquoi la droite boude Mlle Pintassilgo, et ment plus conservateurs. a fait un pas de clerc en risquant de se retrouver, dans quelques mois, face à face avec un Parlement où toute majorité serait impossible.

Les observateurs s'accordent à penser que le coup de barre à gauche donné par néanmoins que le bref délai de cent jours qui lui est imparti ne limite en rien sa liberté de mouvements : « Un gouvernement de gestion ne veut pas dire anodin », a-t-elle affirmé, au cours de sa première conférence de presse.

Animée de l'intention d'intervenir dans tous les domaines de « la politique du quotidien », Mlle Pintassilgo a énuméré les innovations qu'elle se propose d'accomplir. La plus visible, pour l'instant, concerne la structure gouvernementale : à côté de cinq ministères clés (Intérieur, Défense, Affaires étrangères, Justice et Finances) prennent place trois autres, coordonnant les questions économiques, sociales et culturelles. On espère, ainsi, « décompartmenter » l'administration et changer

## Gouvernement de gestion

Mlle Pintassilgo n'a pas encore fini l'élaboration du programme d'action qu'elle compte présenter à l'approbation des députés, elle juge



● Maria de Lourdes Pintassilgo : une ancienne salazariste qui a la caution socialiste

ses méthodes de travail, afin de mieux répondre « aux désirs du peuple portugais ».

Projet ambitieux que les 16 titulaires de diverses portefeuilles auront sûrement été mal à réaliser en trois mois...

Il semble, en tout cas, qu'ils seront les ministres du président Eanes plutôt que ceux de Mlle Pintassilgo. Les postes les plus importants ont été confiés à ses hommes de confiance, parmi lesquels le lieutenant-colonel Manuel da Costa Bras — chargé de l'Intérieur et de l'Administration —, et le major Figueiredo, responsable de la Communication sociale, c'est-à-dire de la télévision et de la presse nationalisée.

On peut en conclure qu'avec une habileté bien portugaise, Ramalho Eanes,

tout en apaisant et en amadonnant, aujourd'hui, la gauche, continue à infléchir le régime vers un présidentielisme de plus en plus marqué — glissement que la gauche, paradoxalement, ne cesse de combattre...

L'avertissement qu'il a lancé, hier, au cours d'une cérémonie publique, va aussi dans ce sens. Répondant à l'accusation d'être partisan d'un régime de type militaire, le président portugais a déclaré qu'il ne permettrait jamais que l'armée sorte de son rôle essentiel, le soutien de la démocratie. « En aucun cas, a-t-il ajouté, je n'abdiquerai de mes devoirs de commandant en chef, qui m'obligent à m'opposer à toute ingérence, quelle qu'elle soit, des forces armées dans le processus démographique normal ».

1/8/79

## 'TOUGH DECISIONS' IN LISBON

By JACQUELINE REDITT  
in Lisbon

PORTUGAL'S first woman Prime Minister, Maria de Lourdes Pintasilgo, said yesterday she would not be scared to take unpopular decisions in her "100-day march" before the autumn general election.

In her first Press conference since announcing Portugal's 11th post-revolutionary government, she stressed that her Cabinet would be politically impartial despite hard-biting criticisms from the Right that she was strongly Socialist with distinct slanting sympathies.

The Conservative party leader, Dr Freitas Do Amaral, said in an interview with the Right-wing daily *O Dia* that President Eanes's decision to choose Miss Pintasilgo was immoral and scandalous.

Her sympathies had always been with the progressive Left and choosing her to prepare for general elections was like appointing a football referee who was a known fan of one of the two sides.

### Right-wing fear

Miss Pintasilgo will have 10 days to present her programme after she and her government are sworn in, presumably this week.

Any party can table a motion to reject her programme and bring her government down during a five-day debate that follows, but with the Socialists and Communists holding the majority in Parliament she is almost certain to survive.

The Right-wing parties fear that President Eanes will then dissolve Parliament, removing at a stroke all checks and balances on the Pintasilgo Government, which could push through unpalatable Left-wing legislation by decree.

Dr Freitas Do Amaral and the Social Democrat president, Francisco Sa Carneiro, with leaders of the small Monarchist party, have gone to Spain to drum up support for their forthcoming electoral campaign.

They had talks yesterday with leaders of Spain's ruling Centre Democratic Union party, and will meet King Juan Carlos.



# INTERNACIONAL

## TOMA POSESION EL GOBIERNO PINTASSILGO

El «Gabinete de los cien días» garantizará la neutralidad de la consulta electoral portuguesa

Lisboa, 1. (Efe.) La primera mujer que en Portugal ocupa el cargo de primer ministro, Maria de Lourdes Pintassilgo, tomó hoy posesión de su cargo ante el presidente de la República, general Ramalho Eanes, como jefe del quinto Gobierno constitucional, ya llamado «de los cien días».

La nota dominante de la ceremonia fue la ausencia de Delegaciones de los partidos Social Demócrata (PSD) y Centro Democrático y Social (CDS), en contraste con la presencia de nutridas representaciones de los partidos Socialista (PS), Comunista (PCP) y de los disidentes socialdemócratas (ASDI).

Ramalho Eanes, en el discurso pronunciado en la ceremonia, afirmó que en Portugal se asiste a un nuevo proceso de separación entre las fuerzas partidarias, en parte orientado por objetivos de bipolarización del sistema político.

A pesar de esta separación, el pueblo portugués espera que el calor de la confrontación electoral, no sea motivo para que se inviabilicen soluciones políticas posteriores, opinó el presidente.

Eanes garantizó que las elecciones serán íntegramente democráticas y que a todos los partidos les será asegurada la completa libertad de exposición de sus programas, posteriormente manifestó la esperanza de que el proceso electoral sea digno.

Después de describir las razones que le condujeron a la opción por las elecciones intercaladas, afirmó que la realización de los comicios no era inevitable, pero se tornó necesaria ante los condicionamientos impuestos por los partidos políticos.

El jefe del Estado portugués justificó los motivos por los que decidió al mantenimiento de la actual Asamblea de la República (Parlamento) hasta la aprobación del programa «Pintassilgo».

«No siendo de responsabilidad partidaria —señaló— era necesario que el Gobierno asumiese un compromiso programático ante la Asamblea, que representa al pueblo portugués hasta su disolución.»

La continuidad de la Asamblea fue juzgada convenientemente, sobre todo, para «mantener el prestigio del Parlamento», y para «defensa de la participación popular en las próximas elecciones» una vez que la aprobación del programa gubernamental en el hemiciclo parlamentario elimina cualquier juicio negativo sobre la función de los partidos en la vida democrática.

Refiriéndose a la actuación del Gobierno de Lourdes Pintassilgo, Ramalho Eanes dijo que, aunque condicionada por su tiempo de duración —cerca de cien días— tal acción no se agotaba en el objetivo principal de las elecciones, que, además, le competen importantes tareas de gestión de la Administración y de planeamiento y ejecución de iniciativa impuestas por los problemas de la crisis nacional e internacional.







Fundação Cuidar o Futuro

United Press International

President Eanes watches as new Premier Maria de Lurdes Pintassilgo speaks after taking oath.

### *Pintassilgo Cabinet Starts Caretaker Term in Lisbon*

LISBON, Aug. (UPI) — President Antonio Ramalho Eanes today swore in Premier Maria de Lurdes Pintassilgo and her 16-member, all-male caretaker government, asking them to supervise "integrally democratic" elections in the fall.

"In a pro-electoral context, impartiality and independence are the

essential values to assure that the political parties will be able to carry out their campaigns in total liberty and in a climate of peace," Gen. Eanes said.

Miss Pintassilgo, who becomes Portugal's first woman premier, said that if her Cabinet showed any bias, it would be toward "the most unfavored." The former ambassa-

dor to UNESCO also said that her government's nonpartisan character would enable it to provide "new solutions" for the country's problems.

Under the Constitution, she has 10 days to draw up her government program for submission to Parliament, which will later be dissolved to make way for the elections.



# New Lisbon Chief Unveils 'Vigorous' Cabinet Team

From Agency Dispatches

LISBON, July 31 — Premier-designate Maria de Lurdes Pintassilgo promised today that she and her Cabinet would provide vigorous government during what she called their "100-day march" until elections in the fall.

At her first news conference since her appointment on July 19 as the first Portuguese woman to head a government, Miss Pintassilgo admitted that her Cabinet would have a caretaker role. But she added that it would be a "constitutional government without limits except that of time," and she said that she had chosen her ministers for their "competence," "impartiality" and "management experience." She added: "We are going to introduce certain innovations for the sake of efficiency."

Miss Pintassilgo had made her Cabinet list public yesterday after a Maoist delegation conferred with her and then leaked the ministers' names to the press. All of the 16 Cabinet appointees are men, including eight engineers and three military officers. The premier-designate herself worked as a chemical engineer before serving as Portugal's ambassador to Unesco.

She has kept three ministers from the outgoing Cabinet of Premier Carlos Mota Pinto. They are Foreign Minister João Faria



Maria de Lurdes Pintassilgo

Cruz, Defense Minister Col. Jose Loureiro dos Santos and Social Affairs Minister Acacio Pereira Magro, who moves to commerce and tourism.

### Deputy Premier

The Interior Ministry goes to Col. Manuel Costa Bras, who had it twice before. He is to be Miss Pintassilgo's deputy premier. The sensitive social communications (media) and agriculture portfolios go respectively to Maj. Joao Figueiredo and Joaquim Lourenco.

For the pivotal Economic Coordination Ministry, the Roman Catholic social activist recalled Carlos Jorge Correia Gago, a respected administrator who served as foreign minister last year in the short-lived government of Premier Alfredo Nobre da Costa. The finance minister is Antonio Sousa Franco.

The other ministers are Pedro de Sousa Macedo at justice, Aderito Sedas Nunes at science and culture, Jorge Sa Borges at labor, Fernando Marques Videira at industry, Luis Veiga da Cunha at education, Mario de Azevedo at public works, Alfredo Bruto da Costa at social affairs and Frederico Monteiro da Silva at transport.

### No Women

Observers had expected Miss Pintassilgo to bring several women into the Cabinet, but the only woman named yesterday, Maria Teresa Santa Clara Gomes, is to be assistant secretary of state at the premier's office, a non-Cabinet post.

Socialist leader Mario Soares commented that the government would strive to ensure "neutral and independent" elections, although he termed some of the appointees "controversial" or "questionable."

Mr. Mota Pinto resigned on June 6 after his proposed budget ran into trouble in Parliament. The Pintassilgo Cabinet is expected to govern until Parliament is dissolved and elections are held in the fall, probably in October.

Gen. Eanes is expected to swear in the Cabinet tomorrow. It will be Portugal's 11th since the 1974 revolution that restored democracy. Once sworn in, it will have 10 days to draw up a government program for submission to Parliament.



L'Aurore  
30/7/79

Le Figaro 20/7/79

## PORTUGAL

### Le gouvernement présenté à Eanes

Le nouveau Premier ministre portugais, Mme Maria de Lurdes Pintassilgo, a présenté au président Antonio Ramalho Eanes son gouvernement de gestion. La composition de celui-ci sera rendue publique au début de cette semaine.

D'ores et déjà, 4 membres du précédent gouvernement de M. Mora Pinto devraient garder leur portefeuille : à l'Intérieur, à la Défense, aux Affaires étrangères et au Logement. Mme Pintassilgo a précisé que sa liste était « complète ».

### Portugal : une femme chargée de former le gouvernement

Mme Maria de Lurdes Pintassilgo a annoncé hier qu'elle avait accepté, à la demande du général Ramalho Eanes, président de la République du Portugal, d'essayer de former un nouveau gouvernement. Elle a précisé qu'elle se donnait une semaine pour y arriver. « La définition des lignes de mon programme, a-t-elle ajouté, est plus importante que le choix des personnes qui constitueront mon cabinet. » Mme Pintassilgo serait la première femme premier ministre au Portugal.

[Le parti socialiste portugais a déjà fait savoir que Mme Pintassilgo, qui représentait son pays à l'Unesco, a le profil et la capacité pour diriger un gouvernement neutre. Ce cabinet de gestion aura essentiellement pour tâche de préparer les élections législatives « intercalaires » d'octobre. La dissolution de l'actuelle Assemblée sera prononcée dans un délai de dix jours après que l'équipe de Mme Pintassilgo aura reçu la confiance du Parlement.]

Le Matin

27/7/79

## Portugal : vote de l'amnistie politique

Le parlement portugais a profité du peu de temps qui lui restait avant sa dissolution officielle, dont la date n'est pas encore connue, pour voter deux lois. La première vise à amnistier tous les auteurs de délits politiques commis après le 25 avril 1974. Elle doit essentiellement bénéficier aux responsables du « coup d'Etat manqué de droite » du 11 mars 1975, et ceux du « coup d'Etat déjoué d'extrême gauche » du 25 novembre 1976. Leurs deux figures de proue

respectives, le général Antonio Spínola pour le premier, et le général Otelo Saraiva de Carvalho pour le second, devraient donc être blanchis à égalité. Mais c'est compter sans les complications qui découlent d'un difficile partage des compétences entre les organes du pouvoir civil et militaire : La hiérarchie militaire, qui ne tolérera pas de se voir imposer une conduite dans les affaires disciplinaires qu'elle considère comme relevant de son ressort, fera sans doute le maximum d'obstruc-

tion à l'application de cette loi, due essentiellement à l'initiative des communistes et des socialistes.

Enfin, avant d'être mis en vacances forcées, les députés ont pris soin de leur survie : ils ont approuvé un texte assurant aux représentants du peuple l'intégralité de leur salaire et des quelques privilèges auxquels ils ont droit, jusqu'à ce que le nouveau parlement, qui sera élu en octobre ou novembre, entre en fonctions. Une précaution qui fait jaser.



24/7/79

# Pintassilgo appointment criticised

By Jimmy Burns in Lisbon

PORTUGAL'S NEW Prime Minister, Dr. Maria de Lourdes Pintassilgo, began an uphill struggle to meet her self-proclaimed deadline of a week to form a government.

The controversy generated by her appointment reached a peak at the weekend with a strongly worded statement from Dr. Francisco Sa Carneiro, the Social Democrat Party (PSD) leader, accusing President Eanes of having surrendered to a "vague kind" of Third World socialism.

Dr. Pintassilgo, Portugal's first woman Prime Minister, has no official party links but is known for her progressive Roman Catholic views and her defence of Portugal's Socialist constitution.

Dr. Sa Carneiro, whose party recently formed an alliance with the Christian Democrats, also warned that the new Prime Minister might exceed her caretaker role and manipulate the autumn election in favour of the Left-wing parties.

Dr. Pintassilgo's task has been further complicated by the apparent refusal of the majority of the outgoing government to remain in office. This includes Dr. Jacinto Nunes, the widely respected Finance Minister. His departure will delay still further Portugal's interrupted negotiations with the International Monetary Fund.

In another weekend communique, the main trade union organisation, the General Workers Confederation (Intersindical), held out the prospect of relative peace on the industrial front during the crucial months ahead by stating that "workers want social calm during the election campaign."

Nevertheless, Intersindical made its "truce" conditional on a series of policy commitments which the caretaker Government will find difficult to meet. These include a speedy solution to outstanding labour disputes, abolition of increases in certain indirect taxes, and a halt to the handing back of collectivised land to private ownership.

Observers here, meanwhile, have begun to look on November 11 as the most likely election date.



Fundação Cuidar o Futuro

# Pintasilgo hints at austerity

BY JIMMY BURNS IN LISBON

ONE OF the more immediate tasks of Portugal's new caretaker Government will almost certainly be the raising of administrative prices to make subsidy allocations in the 1979 budget compatible with the needs of public enterprises. The increases would also lead to an early agreement with the International Monetary Fund for assistance.

At a press conference to announce her new Cabinet yesterday, Dr. Maria de Lourdes Pintassilgo, the Portuguese Prime Minister, hinted that a new period of austerity lay ahead, particularly as a result of the latest international oil price increases.

"I have no doubt that we are facing an extremely difficult period," she said, adding that neither she nor her Ministers would bow away from taking unpopular decisions.

The imminent threat of price increases and the full list of ministers was "leaked" to the press on Monday night by Sr Jose Guerreiro, a leader of the small Democratic Union Party (UDP).

Significantly, Dr. Pintasilgo has resurrected the portfolio of economic planning and co-ordination which will oversee the Ministry of Finance and Industry and co-ordinate decisions in key sectors. The Ministry will be led by Sr Carlos Correia Gago, the chairman of Portugal's nationalised oil company, Petrolgal. Professor Antonio Sousa Franco, a former leader of the Social Democrat Party (PSD) is the new Minister of Finance.

Dr. Pintasilgo said yesterday that she hoped the Government programme for the three-month period leading up to the general election would be ready within the constitutional limit of 10 days.

Dr. Francisco de Sa Carneiro and Professor Diogo Freitas do Amaral, leaders of Portugal's recently formed Right-wing alliance, left for Madrid yesterday on the first leg of a European tour to raise funds and support for their election campaign. They will meet the Spanish Prime Minister Sr Adolfo Suarez.

The alliance, which is based on the Centre-Right Social Democratic



Dr. Maria Pintasilgo

Party (PSD) and the Conservative Christian Democrat Party (CDS), is looking for ways of countering the considerable international support enjoyed by the Portuguese Socialist Party.

Herald Tribune

20/7/79

Unesco Representative

## Woman Named to Form Portugal Regime

By James M. Markham

LISBON, July 19 (NYT) — Maria de Lourdes Pintassilgo, a 49-year-old engineer and diplomat, was named today by President Antonio Ramalho Eanes to form a caretaker government that should preside over parliamentary elections in the fall.

Miss Pintassilgo, who served as minister of social affairs in the leftist government of Premier Vasco Dos Santos Goncalves in 1975, will become the first female premier in Portugal's history — though her mandate will presumably come to an end in several months.

"Somebody had to take this job," said Miss Pintassilgo, who had been serving as Portugal's representative to Unesco in Paris. "If these words were not worn out, I would say that it is a service to be rendered to the country. I know there are few people who are willing to take this job."

With a reputation as a moderate leftist, Miss Pintassilgo appeared likely to gain the support of the Communist Party and the acquiescence of Mario Soares' Socialists, who have been extremely critical of Gen. Eanes' announcement last week that he intends to dissolve parliament and call fresh elections.

Gen. Eanes has said, though, that he will only dissolve parliament after a new government is in



Maria de Lourdes Pintassilgo place to replace the nonparty administration of Premier Carlos Mota Pinto, which resigned June 6 after its budget was picked apart by the Socialists and the Communists.

Portugal's two main rightist parties, the Social Democrats and Center Democrats, appear to have the gravest reservations about Miss Pintassilgo's appointment, even though they have lately been pressing most eagerly for the dissolution of parliament and new elections.

Given democratic Portugal's tortuous parliamentary history, political analysts said that the rightists'

opposition could still pose problems for the approval of the new government's program. After meeting with Gen. Eanes today, Miss Pintassilgo said she expected to be able to form her Cabinet before the end of next week.

Together with a tiny monarchist party, the Social and Center Democrats have formed a "democratic alliance" with the aim of forming the country's next elected government, though at this point few neutral observers are willing to predict victory for anyone in the elections, which could be held at the end of October.

### 'Let the People Speak'

Miss Pintassilgo's task, if she manages to put together a Cabinet and get its program approved, will be to allow the people to say, without any constraints, who it wants in power."

Like Prime Minister Margaret Thatcher of Britain, Miss Pintassilgo, who was born in the town of Abrantes, is a chemical engineer by training. In 1971 and 1972 she was a member of Portugal's delegation to the United Nations. After the April 25, 1974 coup that toppled the dictatorship of Marcelo Caetano, she served briefly as secretary of state for social security. In the summer of 1974 she was named minister of social affairs under Col. Goncalves.



20/7/79



Senhora Maria de Lurdes Pintassilgo, Portuguese ambassador to Unesco in Paris, smiling at reporters' questions yesterday after accepting the President's offer to become her country's first woman Prime Minister.

## Woman is chosen as Fundação Cuidar o Futuro Portugal's president

By OUR LISBON CORRESPONDENT

**P**RESIDENT EANES yesterday appointed Portugal's first-ever woman Prime Minister, Senhora Maria De Lurdes Pintassilgo, 49.

Sra Pintassilgo hopes to form a Cabinet by early next week. She would head a caretaker administration charged with organising an interim election in the autumn.

Once her caretaker government has been installed and its programme approved in Parliament by the four main parties, the president will formally dissolve the Assembly and set a date for polling, likely to be at the end of October.

The country will then face 18 months of electioneering as four sets of elections are scheduled, culminating in new presidential balloting in 1981.

She jokingly told reporters after accepting her position that the Portuguese and the British, long time allies, now had some thing more in common — two women Prime Ministers.

In terms of Portugal's rigorous constitution, the new Prime Minister will have to present a programme to Parliament for approval. It is not certain whether the parties will support her in this vote.

The Rightwing Christian Democrats and Social Democrats are unhappy with her choice, while the Socialists may abstain on a vote. This would leave only the Communists in favour.

Should she be defeated however, other constitutional mechanisms would allow the President to dismiss the deputies and hold elections as planned.

Sra Pintassilgo, a chemical engineering graduate and one of the country's leading intellectuals, will head Portugal's 11th post revolutionary government since 1974. She is unmarried and was formerly Ambassador to Unesco in Paris.

She is a staunch Roman Catholic, insists on being called an "engineer," and is believed to have Socialist sympathies.



L' Aurore

Vendredi 20 juillet 1979

24 HEURES DANS LE MONDE

## PORTUGAL UNE FEMME PREMIER MINISTRE

SUIVANT les traces de la Grande-Bretagne (qui a toujours eu une influence prépondérante à Lisbonne), le gouvernement portugais sera, bientôt, dirigé par une femme. En jetant son dévolu sur Mlle Maria de Lurdes Pintasilgo, 49 ans, le président Eanes sort des sentiers battus.

Ingénieur chimiste de profession, ancienne présidente du mouvement catholique « Pax Romana », Mlle Pintasilgo fit partie, à plusieurs reprises, sous l'égide de Caetano, de la délégation portugaise à l'ONU. Elle adhéra ensuite à la « révolution des œillets », et commença une carrière politique. Elle est la première femme portugaise ministre — comme ministre des Affaires sociales — pendant un an (d'avril 1974 à mars 1975).

Elle quitta alors le gouvernement pour devenir le représentant de son pays auprès de l'UNESCO. Si — ainsi que tout permet de le croire — le Parlement lui donne son aval, le Portugal aura, pour la première fois, une femme Premier ministre.

La décision du président Eanes met fin provisoirement à la crise provoquée par la chute du cabinet Mota Pinto. Mais le nouveau chef du gouvernement se contentera de gérer les affaires courantes jusqu'aux élections intercalaires qui auront lieu en octobre.

Les socialistes ont reçu favorablement sa nomination, tout en critiquant, encore une fois, la dissolution du Parlement. M. Mario Soares a reproché au président Eanes de vouer le pays à une longue période d'agitation électorale.

Il s'est dit, pourtant, convaincu que son parti l'emportera sur « la coalition de la droite », récemment constituée. Selon le secrétaire général du PS, « l'immobilisme dogmatique des communistes les rend, à leur tour, incapables d'offrir une alternative de pouvoir ».

Mlle Pintasilgo — dont le choix a été entériné par le Conseil de la révolution — compte former un cabinet restreint, et se présenter devant le Parlement dans les plus brefs délais.



# Coup de barre à gauche

(De notre correspondant)

LISBONNE. — La nomination du nouveau Premier ministre, Mlle Maria de Lurdes Pintassilgo, a été ressentie avec inquiétude dans les milieux non marxistes. En fait, Mlle Pintassilgo, qui dirigera le pays jusqu'aux élections dites « intercalaires » du mois d'octobre, a déjà donné le ton, en affirmant qu'« un gouvernement doit fonctionner avec un maximum de possibilités de coordination de la totalité de l'appareil d'Etat ».

Ainsi, le chef d'un cabinet de gestion qui

Le général Eanes avait le choix entre un Premier ministre du centre-gauche ou du centre-droit. En désignant Mlle Pintassilgo, il a perdu, momentanément, une tranche importante des voix centris-

tes et social-démocrates qui l'ont élu en 1974. La nouvelle « Alliance démocratique », composée par le CDS, le PSD et le FPM, se méfie des amis politiques du nouveau Premier ministre, en particulier du Major Melo Antunes, qui entretient les meilleures relations avec le gouvernement pro-soviétique de l'Afrique lusophone et qui est, en outre, un défenseur acharné de la Constitution d'inspira-

aura une durée éphémère pense à « coordonner » le pouvoir. Dans quelle optique et dans quel but ? Une chose est certaine, le gauche approuve, tandis que la droite ne cache pas son irritation. Car il semble évident que le nouveau gouvernement aura du mal à maintenir — au cas où il le voudrait — son indépendance vis-à-vis des communistes et des socialistes. On se demande si le président pourra contenir leur assaut aux postes clés de l'administration et des médias.

tion marxiste issue de la révolution de 1974.

La décision du Président s'explique sûrement par la nécessité où il se trouvait d'arriver à un compromis, afin de garder la majorité au sein du « Conseil de la Révolution ». Il a préféré maintenir la cohésion à l'intérieur de l'armée, au détriment de sa propre position pour les élections de 1976, encore lointaines.

L'Aurore

21-22/7/79

## SOARES : battre la droite

Tandis que Mlle Pintassilgo prépare activement la formation de son cabinet, les leaders politiques sont déjà en pleine campagne électorale.

M. Mario Soares, le secrétaire général du parti socialiste, s'était opposé à la dissolution du Parlement. Nous lui avons demandé quelle sera l'attitude du PS. Réponse instinctive d'un Mario Soares visiblement fatigué : « Nous ferons tout notre possible pour battre la droite ». Mais cependant, cette phrase laisse d'un « président commun » avec les communistes.

M. Angelo Correia, numéro deux du PSD (« Parti social-démocrate »), se montre très préoccupé par la situation de crise et d'impasse où se débat le Portugal. « Les gouvernements à base et inspiration socialiste, nous dit-il, ont été inefficaces, et l'actuelle composition du Parle-

ment implique la présence des socialistes dans le nouveau gouvernement ».

Ainsi, aux yeux du PSD, la décision du Président Eanes de convoquer des élections a été positive, mais tardive. M. Correia considère d'ailleurs que le Président a commis une erreur en ne fixant pas la date de la consultation électorale et en laissant organiser celle-ci par un gouvernement qui aura l'appui de la gauche, ce qui n'était pas nécessaire.

Le numéro deux du PSD est pourtant très optimiste quant au score que réalisera sa formation, qui aspire à devancer le PS et à obtenir, en compagnie du CDS (« Centre démocrate et social ») et du FPM (« Parti populaire monarchiste »), une majorité lui permettant d'appliquer son plan de reconstruction économique.

Fundação Cuidar o Futuro



© Mlle Pintassilgo : sa désignation constitue une concession à la gauche.





30/7/79

## Portugal's woman premier in a male world

By Jimmy Burns in Lisbon

"I'll believe it when I see it," said one of Portugal's leading politicians on being told that 49-year-old spinster Maria de Lourdes Pintasilgo had been appointed the country's new Prime Minister.

The chauvinist reaction was not entirely unpredictable in a country where politics has traditionally been a male preserve. Only 7 per cent of the Portuguese Parliament comprises women. No presidential candidate has ever been a woman, and usually military at that, while all political parties there exclude women from their leadership. Sra. Pintasilgo has no official party links and it is doubtful whether, given the present state of Portuguese politics, whether she would have made the grade other than as anything but an independent.

I have recently obtained in an unpublished paper which Sra. Pintasilgo wrote in 1974 when she was Minister for Social Affairs and already deeply involved in stimulating the Commission on the Status of Women as an effective government department for the promotion of women's rights.

On the role of her sex in society she said: "Within the revolution women can form a 'new left' that will point to a different attitude towards reality. They can thus become dynamic elements in the reconstruction of the country not only by just following the road that men have begun but rather by breaking entirely new ground."

Her thoughts go a long way towards explaining some of the disquiet which the right-wing parties have felt with her appointment.

For Sra. Pintasilgo's vision was directly linked to Portugal's special social and political circumstances and particularly the transformations following the military overthrow of the old regime on April 25, 1974.

As a result of the coup, Portuguese women threw off their status as second class citizens and became conscious of their power and the opportunities opening to them.

Five years after the coup, with the Portuguese political system moulded to western style democracy, the revolution looks like having fallen by the wayside. In retrospect though Sra. Pintasilgo's words are still prophetic since a lot of ground has been gained in the meantime.

The constitution throughout the Salazarist Regime based itself on the primitive principle that all animals are equal and defined women accordingly.

He stated that every Portuguese was equal before the law "except for women," the differences resulting either from their nature or from family interests.

The basic principle of female subservience was confirmed in legislation which varied from allowing husbands to open their wives' mail to clemency for men who murdered their wives found in or suspected of adultery.

The 1966 Civil Code stated that "the husband is the head of the family and as such he is to decide and direct on all matters concerning marital life." Female access to the labour market was restricted and women were legally prevented from becoming judges or diplomats.

Portugal's present Constitution, approved by a freely elected constituent assembly in 1975, lays down that no person can be discriminated against on account of sex and that husbands and wives share equal rights and responsibility towards their children and towards each other.

The new Civil Code, which came into force in April last year, confirms women's equal rights within the family. The wife can now choose when and where to work, be admitted into the higher echelons of the Civil Service, and can leave the country of her own volition.

There have also been radical changes in legislation governing divorce and illegitimacy, no easy task in a country where the Catholic Church still wields considerable political as well as spiritual muscle.

The new Civil Code has annulled the concordat with the Holy See, which had prevented those who had married with the Catholic Church from getting a divorce.

Other legislation in the pipeline is an Equal Opportunity Act. A member of one of Portugal's leading women organisations told me: "The Constitution is one thing, the other is the reality of Portugal's economy. Portuguese women are still the first to be dismissed and the last to be employed."

It is doubtful, given Portugal's self-imposed austerity whether this pattern will change dramatically in the short term. But with the appointment of Sra. Pintasilgo Portuguese women have at

Financial Times  
21/3/78  
Portugal Premier

Maria de Lourdes Pintasilgo took office as Portugal's first woman Prime Minister and head of its 11th Government since the 1974 revolution.

Fundação Biblioteca Futuro



30/7/79

## OPERATION CHARM IN PORTUGAL

By JACQUELINE REDITT  
in Lisbon.

A LIST of the proposed Cabinet to head a caretaker government in Portugal was handed to President Eanes this weekend by Senhorita Maria de Lourdes Pintasilgo, Lisbon's new Prime Minister.

Her first promise was to find a new government within eight days of her appointment, and her efforts to pick a "competent and impartial" team for her 100 days of government have been termed "Operation Charm."

The Cabinet announced last week Senhorita Pintasilgo, 49, continued to smile cheerfully as she spoke of the difficulties of forming a government in a country where "most people are politically labelled" and at a time of year when many were away.

### Four stay on

Political observers believe Portugal's first ever woman Prime Minister will retain Lt-Col Jose Alberto Loureiro dos Santos as Defence Minister; Senhor Joao Freitas Cruz as Minister of Foreign Affairs; Lt-Col

Antonio Goncalves Ribeiro as Interior Minister; and Col Joao Almeida Faria as Housing Minister.

Senhor Correa Gago, formerly Foreign Affairs Minister in the short-lived Nobre da Costa Government last year, may be brought in as Minister of Planning.

Senhorita Pintasilgo, a staunch Roman Catholic and Left-wing feminist, has to prepare for an autumn general election. She does not belong to any party and vowed to choose an impartial Cabinet.

### 'In Socialist camp'

But no sooner had Senhor Mario Soares, the Socialist leader, published his view that she would be able to form "a neutral and impartial caretaker government," than Centre-Right Social Democrat leader Senhor Francisco sa Carneira, said his party would oppose her because "she is not impartial; she is in the Socialist camp and has Communist sympathies."

The Right-wing Press has made much of the fact that she supported the legislation of abortion, a sensitive issue in predominantly Catholic Portugal.

Senhorita Pintasilgo, who held posts in two provisional governments after the 1974 revolution and served as Portugal's Ambassador to the United Nations Education, Scientific and Cultural Organisation (Unesco) since 1975, is going to need all her charm and cheerful optimism in the next 100 days.



OUTRAS NOTÍCIAS

Fundação Cuidar o Futuro



## IL PERSONAGGIO

### Melo Antunes



## Il lamento dell'ultimo capitano

Roberto Livi

**L'**ultimo dei capitani? L'ultimo dei garofani? Il volto largo di Ernesto Melo Antunes, oggi tenente colonnello, sorride amaro. A Lisbona siede ancora un «Consiglio della rivoluzione portoghese», dove Melo Antunes figura capofila della sinistra, ma i «capitani» che travolsero la dittatura dove sono?

Insieme a Melo Antunes, recitiamo quasi una litania. Il generale Vasco Gonçalves, più volte primo ministro? «Si è ritirato a vita privata». Rosa Coutinho, l'ammiraglio di Luanda? «E' uscito dalla scena politica». Otelo de Carvalho, amico di Fidel e trascinatore di folle? «Lo hanno appena trasferito nella riserva».

«I miti svaniscono in fretta», ragiona Melo Antunes, «solo due anni fa tutto questo non era nemmeno immaginabile».

Resta, ultimo dei capitani, Melo Antunes. Che mito non è. E' invece un politico, è stato ministro degli Esteri ed uno degli architetti della decolonizzazione ma non esitò — nei mesi roventi del '75 — a firmare quel «documento dei nove» che lo fece passare per un moderato.

Etichetta a parte, oggi Melo Antunes è una delle poche personalità di prestigio che, Costituzione alla mano, cercano di contrastare il passo alla re-

staurazione strisciante. Né Saint Juste, né Marat, né Robespierre. A vederlo e sentirlo sembra piuttosto il mandarino di una rivoluzione incruenta.

Parliamo di Lisbona oggi. Il «tecnico» Mota Pinto è caduto, per iniziativa dei socialisti ma anche della destra. Ma non si vedono soluzioni. Tutto sembra lentamente marcire. «E' vero», risponde Melo Antunes, «la crisi si fa pericolosa. Siamo a una fase decisiva e nessuno si scopre. Perfino Eanes temporeggia».

Il dilemma è: tentare un governo minoritario di sinistra presieduto da Soares o cedere alla destra e indire elezioni anticipate. Intanto Mota Pinto, in carica per gli affari correnti, continua a far la sua politica di destra, aprendo varchi al «Centro democratico sociale» e al partito «presidenzialista» di Barreto. «Tutto vero», commenta il colonnello, «ma la destra ha alzato il tiro. Non si contenta più di spostare il governo su posizioni conservatrici. Mira dritto al cuore della rivoluzione dei garofani, ai contenuti più avanzati della Costituzione. Le destre vogliono vincere le elezioni e modificare la carta costituzionale».

**E perché hanno fretta?**

«Perché nell'Ottanta ci saranno le elezioni per la seconda Costituente e con i rapporti oggi esistenti in parlamento la legge fondamentale è inattuabile».

**Qual è il cuore della Costituzione?**

«I diritti sindacali, quello di sciopero innanzitutto. Le nazionalizzazioni. La riforma agraria e cioè l'ultimo bastione di "potere popolare" nel sud, nell'Alentejo».

**E la sinistra, che armi ha?**

«In base alla Costituzione», sorride di nuovo Melo Antunes, «il capo dello Stato non può sciogliere l'Assemblea senza l'assenso del Consiglio della rivoluzione. E qui c'è ancora una maggioranza di sinistra, quella stessa che recentemente ha varato l'amnistia per i militari implicati nelle vicende del novembre 1975. Una legge votata dal parlamento e bocciata da Eanes».

**Avete una maggioranza solida?**

«Niente affatto. Uno o due voti, a seconda che il Presidente voti con noi o contro. E' quanto basta, comunque, perché il Consiglio svolga i compiti che gli affida la Costituzione».

**E i comunisti?**

«Potrebbero dare una mano a Soares in questa fase. Ma sono troppo ortodossi, i più cominternisti fra i pc europei, attenti alla "base" più che al quadro politico, nazionalisti alla Marchais...».

**Dunque, elezioni anticipate?**

«Eanes dovrebbe ragionare sul caso italiano. Non sempre le elezioni riescono a semplificare le cose. E la situazione portoghese appare oggi assai più confusa di quella vostra».



Corniese della sera

27/7/79

IL PARLAMENTO APPROVA L'AMNISTIA MILITARE

## Spinola e Otelo de Carvalho riabilitati in Portogallo

DAL NOSTRO INVIATO SPECIALE

LISBONA — Per la prima volta da quando è presidente del Portogallo, Ramalho Eanes è costretto a firmare una legge contro la sua volontà. La legge per l'amnistia militare, proposta dai socialisti, due volte approvata dal parlamento, due volte respinta dal capo dello Stato, approvata per la terza volta la notte scorsa, e quindi di adozione obbligatoria, secondo la Costituzione.

La legge riabilita vari personaggi, protagonisti di «pronunciamenti» di destra e di sinistra, avvenuti dopo la «rivoluzione dei garofani». Fra i riabilitati il generale Antonio Spinola, che portò alla caduta del regime dittatoriale attraverso il suo libro «Il Portogallo e il futuro», e poi fu costretto ad un lungo esilio in Brasile per aver tentato di spostare a destra l'asse della rivoluzione; e il maggiore Otello de Carvalho, già comandante di una specie di milizia privata della rivoluzione, che tentò lo spostamento della rivoluzione al lato opposto, dicendo di se stesso: «Io non so se sono marxista, perché non ho mai letto Marx». La legge è stata approvata con i voti di socialisti, comunisti e alcuni indipendenti di sinistra: 137 voti. Si sono pronunciati contro le tradizionali forze di destra, democristiani e socialdemocratici, più, in questa occasione, anche i socialdemocratici dissidenti: 87 voti. L'approvazione dell'amnistia ha prodotto profondo malessere in alcuni settori delle forze armate. In specie negli alti comandi, che vedono una sorta di «intrusione» del

potere civile nelle loro decisioni. Il «consiglio della rivoluzione», ugualmente composto da militari, è invece favorevole.

Nell'imminenza del voto parlamentare, il capo di stato maggiore dell'esercito, generale Pedro Cardoso, ha rivolto un «severo monito» al parlamento, ripetendo le critiche degli alti comandi al progetto di legge. Gli argomenti del generale sono stati sviluppati dalla stampa di destra, che ha accusato il socialista Soares di cercare deliberatamente uno scontro fra il parlamento e le forze armate. Soares ha risposto con durezza, ricordando che, come accade in tutti i Paesi dell'Alleanza Atlantica, anche le forze armate devono rispettare le decisioni del potere civile. Il parlamento detta leggi non soltanto per chi indossa l'uniforme.

Il primo ministro designato per il «governo di cento giorni», che dovrà preparare le elezioni anticipate di novembre, signora Pintosilgo, prosegue le consultazioni. E intanto è finito in catastrofe lo strano incidente avvenuto durante le esercitazioni aeree dell'altro giorno, quando uno dei piloti, mitragliando, ha preso per bersaglio la tribuna delle autorità. Uno dei cadetti rimasti feriti dalla mitragliatrice è morto. All'altro i medici hanno dovuto amputare una gamba. Le massime autorità dell'aviazione sono nella base aerea di Santa Margherita, per accertare, interrogando i piloti, come è potuto accadere il drammatico errore.

Paolo Bugialli



## Portugal's secret talks with IMF fail

By Jimmy Burns in Lisbon

PORTUGAL'S outgoing Government led by Dr. Carlos Mota Pinto has failed in what appears to have been a last ditch attempt to sign an agreement with the International Monetary Fund.

Resumption of talks between Portugal and the fund is unlikely before at least the middle of next month, by which time Dr. Maria de Lurdes Pintassilga's new administration should have been approved by Parliament.

Banking officials yesterday revealed that M. Patrick Fontenay, head of the IMF mission to Portugal, visited Lisbon last week at the request of Sr. Mota Pinto.

The unpublicised invitation was aimed at overcoming the fund's reluctance to sign the agreement without a firm commitment from the Portuguese Government to raise administrative prices.

The fund has been insisting since February that the Government raise fuel, transport, and electricity prices so as to make subsidy allocations in the 1979 budget compatible with needs of public enterprises. According to the Bank of Portugal, the Government's refusal to do this has resulted in credit ceilings to the public sector being broken in May and June.

Although the Government is believed to have offered last week to include a special clause in the agreement pledging an increase in administrative prices by the autumn, this was not felt to be an adequate guarantee.

Fundação Cuidar o Futuro



22/7/79

## LISBON

# YIELDS TO ANGOLANS

PORTUGAL has yielded to pressures from the Angola's Marxist government of the UNITA and FNLA opposition movement representatives in Lisbon.

Yesterday's move follows a week of talks on co-operation between the two countries, the first since bilateral relations were placed on a better footing during a summit meeting between President Ramalho Eanes and President Agostinho Neto in Bissau last June.

During the talks, the Angolans stressed that continued support from Portuguese conservatives for opposition guerrilla movements in Angola was harmful to the two countries' relations.

### Liberties and freedoms

This is not the first time the Angolans have made this point. But previously the Portuguese government has stressed that it cannot infringe the liberties and freedoms guaranteed by its 1976 constitution and act arbitrarily against the Angolan opposition here.

However a statement accompanying the formal protocols signed this weekend by Portuguese Foreign Minister Senhor Joao Freitas Cruz and Angolan Finance Minister, Senhor Ismael Martins, affirmed that Portugal would take steps to "neutralise the activities" of those hostile to the Angolan regime.

This reversed position follows the expulsion in May this year of Senhor Hendrik Vaal Neto, till then Lisbon representative of the FNLA (Anglo National Liberation Front, on a passport technicality.

Portugal's new approach may be linked with the disclosure that it is Angola's main trading partner and the favourable conditions of the latest co-operation agreements.

In these Portugal is to re-launch Angola's light industry, construction and public works sectors, projects expected to provide valuable contracts for Portuguese firms.

Fundação O Futuro



## Preocupa en Portugal la reacción de la jerarquía militar ante la ley de amnistía

NICOLE GUARDIOLA, Lisboa  
Los medios políticos portugueses se preguntan con preocupación cuál será la reacción del alto mando de las Fuerzas Armadas ante la aprobación, por la mayoría absoluta del Parlamento —en segunda lectura— del proyecto de ley de amnistía político-militar. Sobre todo, después de las declaraciones públicas del general Pedro Cardoso, jefe del Estado Mayor del Ejército de Tierra.

Constitucionalmente, el general Ramalho Eanes, como presidente de la República, está obligado a promulgar una ley que extingue todas las acciones judiciales, disciplinarias y administrativas emprendidas contra varios centenares de oficiales y suboficiales de las FFAA portuguesas, por los actos presuntamente delictivos cometidos antes del 25 de abril de 1979.

En el discurso pronunciado el pasado miércoles, en ocasión del Día del Ejército, el general Pedro Cardoso consideró que la iniciativa parlamentaria representaba una «invasión por el poder legislativo de la competencia de otros órganos de soberanía», y muy concretamente, del Consejo de la Revolución y de los estados mayores, que se reservan plenos poderes en materia disciplinaria y estatutaria. Pedro Cardoso afirmó también que en este caso el Consejo de la Revolución había «abdicado inexplicablemente de sus prerrogativas», pero que él mismo, como «comandante y ministro del Ejército de Tierra», no piensa renunciar a su «poder de mando».

Es cierto que el jefe del Estado Mayor recordó en el mismo discurso que las FFAA están al servicio del pueblo y que tienen que «respetar y ejecutar la ley fundamental votada por los constituyentes, en calidad de legítimos representantes del pueblo». Pero es la constitucionalidad de la ley de amnistía lo que la alta jerarquía militar pone en tela de juicio. Los generales podrían optar por una dimisión colectiva ante la decisión del Parlamento. Si esto se produjera, cabe preguntarse cuál sería la actitud del general Eanes, que los nombró en atribución de su papel de jefe del Estado Mayor General. El alto mando podría limitarse también a un acatamiento formal, utilizando luego todos sus poderes para dejar la amnistía sin efectos reales.

Estas dos alternativas tienen sus defensores en el reducido sector de las FFAA que participa activamente en la polémica. La mayor parte de los oficiales empiezan a manifestar un cierto cansancio y desinterés frente a la politización del asunto, por parte de los más acérrimos defensores de un «apoliticismo» formal.

Lo más probable es que prevalezca la solución ya aplicada al almirante Rosa Coutinho, que fue reintegrado en las FFAA después de su absolución por el Supremo Tribunal Militar, hace más de un año. Coutinho, el oficial superior de más alta graduación de la Armada portuguesa, permanece aún en su casa, sin destino militar.





## Portugal

### Malgré le veto du chef de l'État

#### LA LOI D'AMNISTIE EST ADOPTÉE

(De notre correspondant.)

Lisbonne. — Le Parlement a adopté, mercredi 2 juillet, une loi d'amnistie qui s'applique aux militaires de droite et de gauche impliqués dans les tentatives de coups d'État du 11 mars et du 25 novembre 1975. Les socialistes, les communistes, les trois députés de l'U.E.D.S., la formation dirigée par l'ancien ministre de l'agriculture, M. Lopes Cardoso, et l'unique député de l'Union démocratique et populaire (extrême gauche) ont voté en faveur de la loi.

Ce projet avait été approuvé en première lecture le 24 avril. Pour le P.S., qui l'a présenté à la Chambre, il doit ouvrir la voie à la réconciliation de tous les Portugais, indépendamment de leurs options politiques.

Sous la pression de la hiérarchie de l'armée, le président de la République avait critiqué ce texte. Selon lui, l'application de l'amnistie empêcherait « l'analyse objective des actes illicites attribués aux militaires » et l'intervention du Parlement dans une matière si délicate nuirait aux règles de discipline propres à l'institution militaire. Aussi a-t-il opposé son veto à la loi, malgré l'avis du Conseil de la révolution qui, à une faible majorité, avait considéré le Parlement comme étant l'organe indiqué pour trancher en la matière.

Le texte est ainsi retourné au Parlement. Une majorité absolue des députés ayant confirmé le vote précédent, sa promulgation est automatique.

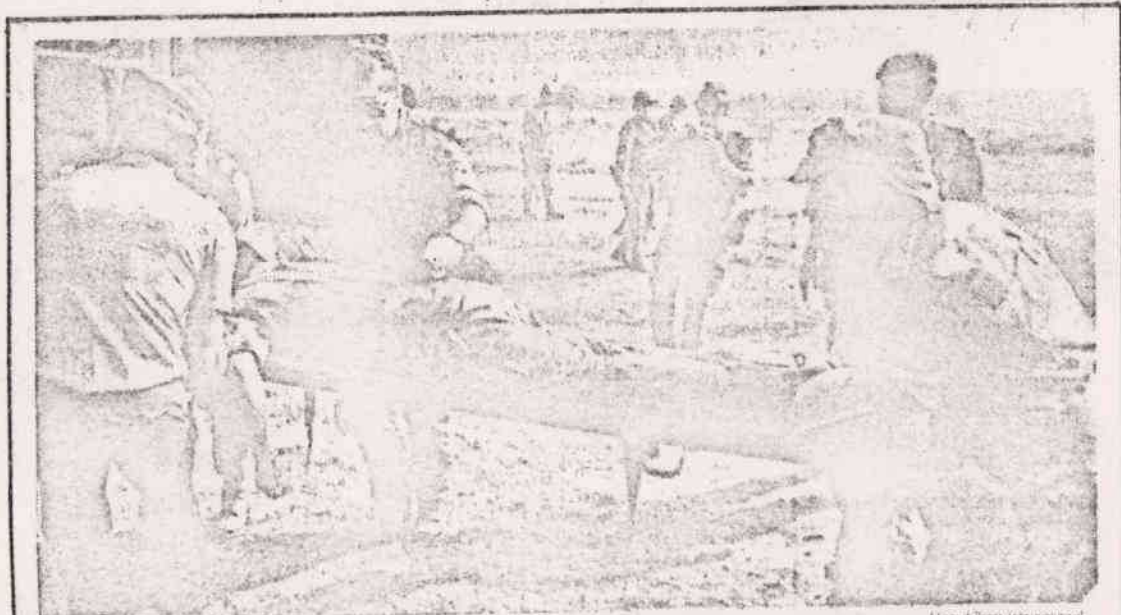
Les réactions de la droite militaire ne en feront sans doute pas attendre. Entre temps, la hiérarchie a pris ses précautions, accélérant la présentation devant les conseils de discipline des procès relatifs à certains militaires de gauche. — J. R.

### Le Parlement portugais approuve le projet de loi sur l'amnistie

Le Parlement portugais a approuvé dans la nuit de mercredi à jeudi en seconde lecture le projet de loi accordant l'amnistie aux auteurs de tentatives de coup d'État, commises depuis la révolution de 1974. En mai dernier, au cours d'un débat mémorable, l'Assemblée avait déjà approuvé le projet, mais le président Eanes y avait opposé son veto.

[Il s'agit là d'une victoire importante pour les députés socialistes et communistes qui se sont associés une nouvelle fois pour assurer le passage de la loi, et ceci malgré l'opposition farouche des partis de droite et de l'armée. Cette amnistie profitera en premier lieu au premier président, après la Révolution des œillets, Antonio de Spínola, auteur de la tentative de coup d'État du 11 mars 1975, et en second lieu au commandant de Carvalho, impliqué dans le soulèvement de gauche du 25 novembre de la même année.]

Fundação Cuidar o Futuro



STRAFING VICTIM — Portuguese cadet, one of two hit by machine gun fire from a jet during a military exercise, is lifted to a van at Santa Margarida Army Base. One cadet died after surgery; the other's leg was amputated. They were next to the observation platform Wednesday when a jet strafed it, the gunner mistaking it for a target, authorities said. Gen. Atino de Magalhães, deputy commander in chief, who was on the platform, was uninjured.

L.P. Pais

26/7/79

Vetado una vez por el presidente Eanes, suscita la hostilidad castrense

## La Asamblea portuguesa aprueba el proyecto socialista de amnistía militar

N. GUARDIOLA y AGENCIAS, Lisboa

La Asamblea portuguesa aprobó ayer nuevamente el proyecto de ley de amnistía militar, que había sido vetado por el presidente de la República, general Ramalho Eanes, quien ahora se verá obligado a promulgarla. Socialistas, comunistas y la Unión Democrática Popular votaron a favor, mientras centristas, socialdemócratas y disidentes socialdemócratas, votaron en contra. El resultado de la votación fue de 137 diputados a favor, 87 en contra y tres abstenciones.

Con la aprobación de hoy, el presidente Eanes se verá obligado a promulgar esta ley, que además de dos aprobaciones de la Asamblea recibió ya el parecer favorable del Consejo de la Revolución.

Esta ley beneficiará a los implicados en el golpe militar derechista del 11 de marzo y en el contragolpe izquierdista del 25 de noviembre de 1975.

Horas antes del voto de la Asamblea, el jefe del Estado mayor del Ejército portugués, general Pedro Cardoso, dirigió una severa advertencia al Parlamento, para reiterar las críticas de la jerarquía castrense al polémico proyecto socialista.

La ley de amnistía político-militar fue propuesta por el Partido Socialista. Votada por el Parlamento el pasado 25 de abril, esta ley motivó fuertes reacciones hostiles de la alta jerarquía militar que llevaron al presidente Eanes a vetar su promulgación.

La prensa conservadora acusa ahora al Partido Socialista de buscar deliberadamente el enfrentamiento entre el Parlamento y las Fuerzas Armadas, cuando sería más correcto relacionar la disputa con la necesidad de definir, una vez para siempre y sin ambigüedades, las relaciones entre poder civil y militar. Este tema fue abordado por el ministro de la Defensa del Gobierno dimisiona-

rio en una intervención pública el pasado martes. El coronel Loureiro dos Santos lamentó que, una vez más, el Parlamento haya postergado esta definición «imprescindible y urgente», dejando para la próxima sesión la discusión del proyecto de ley de Defensa Nacional, con el pretexto de oponerse a la reintegración de algunas decenas de oficiales implicados en los pronunciamientos militares de 1975.

Actualmente los jefes de los estados mayores disponen de los medios necesarios para imponer su criterio, con o sin la autorización del Parlamento, como se vio recientemente con la expulsión de Otelio Saraiva de Carvalho. El antiguo cuerpo de Estado Mayor, de nuevo instalado en el alto mando de las Fuerzas Armadas portuguesas, pretende, sobre todo, defender su independencia en relación al poder civil.

El general Eanes es quien nombra los jefes de los estados mayores de las tres armas, pero no en calidad de presidente de la República, sino por acumular a esta función la de jefe de Estado Mayor General, circunstancia que no se produciría si la jefatura del Estado fuera atribuida a un civil. A su vez, los jefes de Estado Mayor concentran en sus personas poderes superiores a los de los ministros civiles, ya que disponen

de la plenitud de los poderes administrativos y disciplinarios. La ley socialista de amnistía es considerada como una violación inadmisibles de estas prerrogativas, al atribuir al Parlamento un derecho de perdón en materias disciplinarias y administrativas.

### Extraño accidente militar

De «raro», «difícilmente explicable», ha sido calificado el accidente ocurrido ayer en el campo militar de Santa Margarida, a unos cien kilómetros de Lisboa, donde se celebraban simultáneamente el final de las maniobras «Martes 79» y la fiesta del Ejército de Tierra. El segundo y el tercer avión de una escuadrilla de Fiat, que efectuaban ejercicios de fuego real, fallaron el blanco que el primer aparato de la formación había ametrallado correctamente y dispararon sus armas a escasos metros de la tribuna oficial, sobre un grupo de cadetes.

Se registraron dos heridos muy graves, cuya vida corre serio peligro. Sin la rápida reacción del vice jefe de Estado Mayor General, Altino Magalhaes, que ordenó inmediatamente suspender el ejercicio, los otros aviones hubiesen podido acertar de lleno en la tribuna donde se encontraban las más altas jerarquías del Ejército de Tierra, el ministro de la Defensa y tres miembros del Consejo de la Revolución.

El accidente no parece tratarse de un fallo técnico en la dirección del tiro, sino más bien de una confusión en la identificación del blanco. El comandante operacional de la región aérea se trasladó inmediatamente a la base aérea de Montijo, para averiguar, junto a los pilotos, el origen de la confusión.

